



§ 2.25

# JORNAL da REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR - LESTE

## SUMÁRIO

### GOVERNO :

#### Resolução do Governo N.º 21 / 2019 de 26 de Junho

Resolução sobre Legística ..... 446

#### Rezolusaun Governu nian N. 21/2019 loron 26 tinan 2019

Rezolusaun kona-ba Lejistika ..... 446

### MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA E CULTURA :

#### Diploma Ministerial N.º 12 / 2019 de 26 de Junho

Resultados da Avaliação Programática do Ensino Superior de 2018 e Ciclos de Estudo Acreditados e Não Acreditados ..... 474

### MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL E MINISTÉRIO DAS FINANÇAS :

#### Diploma Ministerial Conjunto N.º 13 / 2019 de 26 de Junho

Primeira Alteração Diploma Ministerial Conjunto N.º 40 / 2016 Sobre Procedimentos para a Utilização dos Incentivos Financeiros a Atribuir às Lideranças Comunitárias ..... 477

**RESOLUÇÃO DO GOVERNO N.º 21/2019**

**de 26 de Junho**

**RESOLUÇÃO SOBRE LEGÍSTICA**

**REZOLUSAUN GOVERNUNIAN N. 21/2019**

**loron 26 tinan 2019**

**REZOLUSAUN KONA-BA LEJÍSTIKA**

A qualidade da produção legislativa é uma das condições do cumprimento do princípio do Estado de Direito, com que a Constituição abre no seu artigo 1.º. Assim, as atividades da reforma legislativa foram previstas como uma das prioridades políticas do VIII Governo Constitucional, concretizada na sua orgânica pela criação do Ministério da Reforma Legislativa e

Kualidade husi produsaun lejizlativa sai nu'udar kondisaun ida mós atu kumpre prinsipiu Estadu Direitu, ne'ebé Konstituisaun haktuir iha ninia artigu da-1. Nune'e, atividade sira kona-ba reforma lejizlativa prevee ona nu'udar Governu Konstitusionál VIII ninia prioridade política ida mós, ne'ebé konkretiza ona iha ninia orgánika liuhosi kriasaun Ministériu

dos Assuntos Parlamentares para garantir melhor orientação e controlo político da ação iniciada pela Comissão da Reforma Legislativa e do Sector da Justiça no VI Governo Constitucional.

Entre as atividades da reforma legislativa inclui-se a revisão das regras a seguir na legística dos atos normativos do Estado. O regime agora revogado encontrava-se previsto no Despacho n.º 1/SECM/2007, de 14 de Setembro, que cumpriu o objetivo de primeira disciplina interna da ação legislativa do Governo, mas, pelo decurso dos anos e da experiência, se revelou merecedor de revisão.

A opção por incluir a regulação das regras de legística numa Resolução do Governo revela a crescente relevância reconhecida por todos a esta disciplina. A matéria assume natureza regulamentar dirigindo-se a garantir o melhor funcionamento interno do procedimento legislativo do Governo, pelo que este parece ser a forma correta para o ato agora adotado. Da mesma forma, esta imposição prende-se com o alargamento do objeto do presente diploma, uma vez que, além da definição das regras de legística formal, que disciplinam a atuação do legislador material na redação dos diplomas normativos do Governo, o diploma passa agora a incluir regras de legística material, dirigidas a garantir a qualidade da decisão de legislar e a sua conceção, orientando, política e juridicamente, todo o procedimento legislativo subsequente. Neste exercício foram aprimoradas algumas das normas previstas no regime agora revogado e compatibilizadas as normas relativas à legística material, com as demais disposições em vigor sobre o procedimento legislativo. Ainda assim, não se dá força legal às obrigações previstas neste diploma que pudessem invalidar outros atos normativos, assim, refletindo a opção de promover progressivamente a introdução das boas práticas aqui previstas num ordenamento jurídico em construção também em matéria de produção legislativa. A alteração dos modelos usados no procedimento legislativo segue também esta opção, introduzindo nesta fase pequenas alterações aos modelos atualmente em vigor. Esta opção incrementalista é, especialmente, decisiva no que se refere às opções mais inovadoras dirigidas a melhor fundamentar a decisão de legislar, como sejam o planeamento legislativo, a realização dos Estudos de Impacto Regulatório e o caso particular da fundamentação económico-financeira das taxas, o que não impede que no futuro, depois de consolidadas estas práticas, se opte por um regime normativo mais vinculativo.

Assim,

O Governo resolve, nos termos da alínea a) do artigo 116.º da Constituição da República, o seguinte:

Reforma Lejizlativa no Asuntus Parlamentares atu garante orientasaun no kontrolu polítiku ne'ebé di'ak liu kona-ba asaun ne'ebé Komisaun Reforma Lejizlativa no Reforma Setór Justisa iha Governu Konstitusionál VI hahú ona.

Entre atividade sira atu halo reforma lejizlativa, ida maka revizaun kona-ba regra sira ne'ebé tenke kumpre bainhira hakerek atu normativu sira Estadu nian. Rejime ne'ebé agora revoga ona ne'e, prevee iha Despaxu n. 1/SEKM/2007, loron 14 fulan-setembru, ne'ebé kumpre ona objetivu husi dixiplina interna dahuluk kona-ba asaun lejizlativa Governu nian, maibé, liutiha tinan barak no ho esperiénsia ne'ebé iha, hatudu ona katak prezisa duni atu halo revizaun.

Opsaun atu inklui regulasaun kona-ba regra lejizlativa sira iha Rezolusaun Governu nian ida hatudu katak ema hotu konxiente liután kona-ba reforma lei sira nian. Matéria ne'e iha natureza regulamentár, no ninia objetivu mak atu garante funsionamentu internu ne'ebé di'ak husi prosedimentu lejizlativu Governu nian, nune'e bele dehan katak forma ida-ne'e maka di'ak liu ba atu ne'ebé agora adota ne'e. Nune'e mós, impozisaun ida-ne'e iha relasaun ho haluan objetu husi diploma ne'e, tanba, aleinde definisaun kona-ba regra lejística formál sira, ne'ebé governa atusaun lejizladór materiál bainhira hakerek diploma normativu sira Governu nian, diploma ne'e hahú hatama mós regra sira kona-ba lejística materiál, ne'ebé buka atu garante qualidade husi desizaun atu halo lei no ninia konsepsaun, ne'ebé sei sai matadalan política no legál ba prosedimentu lejizlativu tomak tuirmai. Iha ezersísiu ida-ne'e, norma balun ne'ebé prevee ona iha rejime ne'ebé revoga daudaun ne'e bele hadi'ak liután no norma balun kona-ba lejística materiál kompatibiliza ona mós ho dispozisaun sira kona-ba prosedimentu lejizlativu sira seluk ne'ebé vigora hela. Maske nune'e, ezersísiu ne'e laiha forsa legál ba obrigaun sira ne'ebé prevee ona iha diploma ida-ne'e, ne'ebé bele invalida atu normativu sira seluk, nune'e, reflète fali opsaun atu promove neineik maibé beibeik introdusaun prátika di'ak sira ne'ebé prevee iha ne'e ba ordenamentu jurídiku ida ne'ebé iha hela konstrusaun nian laran no mós iha matéria produsaun lejizlasaun sira. Alterasaun ba modelu sira-ne'ebé uza ona iha prosedimentu lejizlativu sei halo tuir mós opsaun ida-ne'e, no iha faze ida-ne'e alterasaun ki'ik balu ba modelu sira-ne'ebé oras ne'e vigora hela sei introdús. Opsaun inkrementalista ne'e, espesifikamente, desiziva bainhira ko'alia kona-ba opsaun sira ne'ebé inovadora liu ne'ebé buka atu fundamenta di'ak liután desizaun atu halo lei, hanesan planeamentu lejizlativu, hala'ó Estudu sira kona-ba Impaktu Regulatóriu no kazu espesífiku kona-ba fundamentasaun ekonómiku-financeira taxa nian, nune'e la impede atu iha loron aban-bainrua, hafoin konsolida tiha prátika sira-ne'e, hili fali rejime normativu ida ne'ebé vinkulativu liu.

Nune'e,

Governu foti-desizaun, tuir alínea a) husi artigu da-116 Konstituisaun Repúblika, tuirmai ne'e:

**Capítulo I**  
**Disposições gerais**

**Artigo 1.º**  
**Objeto**

O presente diploma estabelece as regras de legística material e formal que orientam a elaboração de atos normativos pelo Governo.

**Artigo 2.º**  
**Âmbito de aplicação**

1. A presente resolução aplica-se à ação normativa do Governo, em especial, ao procedimento legislativo do Governo, nos termos da Constituição.
2. O presente diploma aplica-se, subsidiariamente, a todos os demais atos jurídicos do Governo, dos membros do Governo e da Administração Pública, com as necessárias adaptações.
3. Para efeitos deste diploma consideram-se atos normativos sujeitos a deliberação do Conselho de Ministros os projetos de diplomas de:
  - a) Propostas de Lei;
  - b) Decretos-Leis;
  - c) Decretos do Governo.
4. As resoluções do Governo refletem decisões concretas de cariz político ou administrativo, devem evitar conteúdo normativo e seguem, com as necessárias adaptações, as regras definidas no presente diploma.
5. As propostas de resolução a apresentar ao Parlamento Nacional destinam-se à aprovação ou ratificação de acordos ou tratados internacionais, devem ser sempre acompanhadas da versão ou versões do respetivo instrumento de direito internacional na língua ou línguas em que haja sido celebrado e da sua tradução para uma das línguas oficiais de Timor-Leste.
6. Os atos normativos que não carecem de aprovação em Conselho de Ministros, em especial, os Diplomas Ministeriais, apenas podem ser usados para aprovar atos normativos com eficácia externa se publicados e seguem, com as necessárias adaptações, o disposto no presente diploma.

**Capítulo II**  
**Legística material**

**Secção I**  
**Princípios**

**Artigo 3.º**  
**Princípios de legística material**

A elaboração dos atos normativos do Governo está sujeita aos seguintes princípios:

**Kapítulu I**  
**Dispozisaun jerál sira**

**Artigu da-1**  
**Objetu**

Diploma ne'e hatuur regra sira kona-ba lejística materiál no formál ne'ebé orienta Governu bainhira elabora atu normativu sira.

**Artigu da-2**  
**Ámbitu aplikasaun nian**

1. Rezolusaun ida-ne'e aplika ba asaun normativa Governu nian, liuliu, ba prosedimentu lejizlativu Governu nian, tuir Konstituisaun hatete.
2. Diploma ne'e aplika, subsidiariamente, ba atu jurídku Governu nian, membru Governu sira-nian no Administra-saun Públika nian hotu-hotu, ho adaptasaun hirak ne'ebé presiza.
3. Ba objetivu diploma ida-ne'e nian, konsidera hanesan atu normativu sira ne'ebé sujeita ba delibera-saun Konsellu Ministrus nian maka projetu diploma sira kona-ba:
  - a) Proposta Lei sira;
  - b) Dekretu-Lei sira;
  - c) Dekretu Governu nian sira.
4. Rezolusaun Governu nian sira ne'ebé reflete desizaun konkreta ho karakter polítiku ka administrativu, tenke evita konteúdu normativu no halo tuir, ho adaptasaun sira ne'ebé presiza, regra sira ne'ebé hatuur ona iha diploma ida-ne'e.
5. Proposta kona-ba rezolusaun sira ne'ebé atu apresenta ba Parlamentu Nasionál atu hetan aprovasaun ka ratifikasaun ba akordu sira ka tratadu internasionál sira, tenkesér akompaña nafatin ho nia versaun ka versaun sira husi instrumentu direitu internasionál nian ne'e rasik iha lian ka lian sira ne'ebé uza hodi halo akordu ne'e no ninia tradusaun ba iha lian-ofisiál sira Timor-Leste nian.
6. Atu normativu sira-ne'ebé la presiza aprovasaun iha Konsellu Ministrus, liuliu, Diploma Ministeriál, bele uza de'it hodi aprova atu normativu sira ho efikásia esterna karik publika no halo tuir, ho adaptasaun sira ne'ebé presiza, saida maka hatuur iha diploma ne'e.

**Kapítulu II**  
**Lejística materiál**

**Seksaun I**  
**Prinsípiu sira**

**Artigu da-3**  
**Prinsípiu sira lejística materiál nian**

1. Elaborasaun atu normativu Governu nian sira tenke tuir prinsípiu sira tuirmai ne'e:

- |  |   |
|--|---|
| <p>a) Legalidade, encontrando-se o legislador vinculado ao Direito, à Constituição e à lei, bem como ao direito internacional regularmente recebido no ordenamento jurídico nacional;</p> <p>b) Responsabilização dos intervenientes perante o Governo e do Governo perante os órgãos de soberania competentes e os cidadãos;</p> <p>c) Subsidiariedade, apenas se admitindo uma intervenção legislativa quando outra intervenção normativa de grau inferior não cumpra o objetivo proposto;</p> <p>d) Necessidade, identificando claramente os objetivos propostos com a intervenção normativa;</p> <p>e) Adequação, sendo os meios de intervenção normativa adequados a cumprir os objetivos propostos;</p> <p>f) Proporcionalidade em sentido estrito, pela qual os benefícios de qualquer intervenção legislativa devem ser superiores aos danos causados;</p> <p>g) Transparência e Participação, garantindo o acesso e o controlo dos cidadãos no procedimento conducente à aprovação de atos normativos;</p> <p>h) Fundamentação do cumprimento dos princípios e normas de forma clara previstos neste diploma.</p> | <p>a) Legalidade, tanba lejjizladór iha vínkulu ho Direitu, Konstituisaun no lei, no mós ho direitu internasionál ne'ebé regularmente aplika iha ordenamentu jurídku nasionál;</p> <p>b) Responsabilizasaun interveniente sira-nian atu hatán ba Governu no responsabilizasaun Governu nian atu hatán ba órgaun soberania kompetente sira no ba sidadaun sira;</p> <p>c) Subsidiariedade, intervensaun lejjizlativa ida so bele halo bainhira intervensaun normativa seluk ne'ebé ho grau ki'ik liu la kumpre ona objetivu ne'ebé propoin;</p> <p>d) Nesesidade, bainhira identifika klaru ona objetivu hirak ne'ebé propoin ho intervensaun normativa;</p> <p>e) Adekuasaun, tanba sai nu'udar meiu intervensaun normativu nian ne'ebé adekuaudu atu kumpre objetivu sira ne'ebé propoin ona;</p> <p>f) Proporsionalidade iha sentidu klood, iha ne'ebé benefisiu sira husi kualkér intervensaun lejjizlativa tenkesér aas liu estragu hirak ne'ebé intervensaun ne'e kauza;</p> <p>g) Transparénsia no Partisipasaun, tanba garante asesu no kontrolu sidadaun sira-nian iha prosedimentu ne'ebé lori ba aprovasaun ba atu normativu sira;</p> <p>h) Fundamentaun kona-ba kumprimentu ba prinsípiu no norma sira ho momoos tuir saida maka prevee ona iha diploma ne'e.</p> |
|--|---|

**Seção II**  
**Decisão de legislar**

**Artigo 4.º**  
**Decisão de legislar**

1. O procedimento legislativo tem início com a decisão de legislar, proposta ao Conselho de Ministros pelo membro do Governo com competência sobre a matéria objeto de intervenção legislativa.
2. A decisão de legislar do Governo é proposta, fundamentadamente, por qualquer membro do Governo ao Conselho de Ministros, no planeamento legislativo anual ou, excecionalmente, quando tal se mostre necessário.
3. Os fundamentos apresentados para a decisão de legislar, nos termos do número anterior, constituem as orientações políticas ao legislador material.
4. A decisão de legislar parte da identificação do problema que pretende resolver, define de forma clara os objetivos que se pretende cumprir e pondera, fundamentadamente, a necessidade, a adequação e a proporcionalidade de qualquer intervenção legislativa, prevista nos artigos seguintes.
5. O disposto no presente artigo e nos artigos seguintes é, com as necessárias adaptações, seguido nos demais procedimentos normativos do Estado.

**Seksaun II**  
**Desizaun atu halo lei**

**Artigu da-4**  
**Desizaun atu halo lei**

1. Prosedimentu lejjizlativu hahú ho desizaun atu halo lei, ne'ebé membru Governu ho kompeténsia kona-ba matéria objetu husi intervensaun lejjizlativa propoin ba Konsellu Ministrus.
2. Kualkér membru Governu, ho razaun ne'ebé forte, bele propoin ba Konsellu Ministrus kona-ba Desizaun Governu nian atu halo lei, iha planeamentu lejjizlativu anuál ka, ho exesaun, bainhira hatudu katak desizaun ne'e presiza duni.
3. Razaun sira-ne'ebé hato'o atubele foti desizaun atu halo lei, ne'ebé hatete iha número liubá ne'e, sai hanesan orientasaun política sira ba lejjizladór materiál.
4. Desizaun atu halo lei hahú kedas ho identifikasaun kona-ba problema ne'ebé hakarak atu rezolve, define loloos objetivu sira ne'ebé atu atinje no haree didi'ak, ho razaun ne'ebé forte, ba nesesidade, ba adekuasaun no ba proporsionalidade husi kualkér intervensaun lejjizlativa, ne'ebé prevee iha artigu sira tuirmai ne'e.
5. Prosedimentu sira-ne'ebé hatuur ona iha artigu ne'e no artigu sira tuirmai, ho adaptasaun sira ne'ebé presiza, sei adopta iha prosedimentu normativu Estadu nian sira seluk.

**Artigo 5.º**  
**Necessidade**

1. A necessidade da intervenção normativa define com clareza, de forma fundamentada:
  - a) Os objetivos propostos;
  - b) A impossibilidade de cumprir os objetivos propostos no quadro normativo vigente ou por uma intervenção regulatória menos intrusiva;
  - c) A oportunidade, exequibilidade e mérito da intervenção proposta.
2. Os objetivos propostos pela intervenção normativa devem:
  - a) Estar redigidos de forma clara, segundo as regras de legística formal previstas neste diploma;
  - b) Ser jurídica e fisicamente possíveis e
  - c) Ter por referência o programa do Governo, indicando o segmento em que se integram.
3. A intervenção legislativa deve fundamentar a necessidade de inovação face ao ordenamento jurídico vigente para cumprir os objetivos pretendidos.
4. Qualquer intervenção normativa deve fundamentar a oportunidade, política, social e jurídica, a exequibilidade do projeto proposto, com referência às condições de sua implementação e cumprimento, e o mérito do projeto apresentado.

**Artigo 6.º**  
**Adequação**

1. A adequação da intervenção legislativa para cumprir os objetivos propostos pondera, de forma fundamentada, nos formulários previstos no procedimento legislativo do Governo:
  - a) As alternativas menos gravosas a uma intervenção legislativa para cumprir os objetivos propostos;
  - b) A inserção no ordenamento jurídico vigente, designadamente a conformidade com a Constituição, a legislação habilitante e demais legislação em vigor;
  - c) A forma do ato proposto.
2. Na ponderação das alternativas à adoção de um ato legislativo do Governo incluem-se todas as possibilidades de intervenção estadual para cumprir os objetivos propostos.
3. A forma do ato proposto segue as imposições da Constituição e da lei, optando sempre pela menos intrusiva nos direitos dos cidadãos.

**Artigo da-5**  
**Nesidade**

1. Nesidade kona-ba intervensaun normativa define mo-moos, ho razaun ne'ebé forte kona-ba:
  - a) Objetivu sira ne'ebé propoin ona;
  - b) Imposibilidade atu kumpre objetivu sira ne'ebé propoin ona iha quadru normativu atuál ka tanba intervensaun regulatória ida ne'ebé kmaan;
  - c) Oportunidade, viabilidade no méritu husi intervensaun ne'ebé propoin ona.
2. Objetivu sira ne'ebé intervensaun normativa propoin ona tenke:
  - a) Hakerek klaru, tuir regra sira lejztika formál nian ne'ebé hatuur iha diploma ne'e;
  - b) Bele duni husi pontudevista jurídika no fizika, no
  - c) Banati programa Governu nian, no hatudu segmentu ne'ebé nia halo-parte ba.
3. Intervensaun lejizlativa tenke haforsa nesidade kona-ba inovasaun ba sistema judisiál atuál hodi kumpre objetivu sira ne'ebé hakarak atu atinje.
4. Kualkér intervensaun normativa tenke haforsa oportunidade, política, sosiál no jurídika, ezequibilidade husi projetu ne'ebé propoin ona, tuir kondisaun sira ba ninia implem-tasaun no kumprimentu, no méritu husi projetu ne'ebé apresenta ona.

**Artigo da-6**  
**Adekuasaun**

1. Adekuasaun husi intervensaun lejizlativa atu kumpre objetivu sira ne'ebé propoin ona tetu didi'ak, ho razaun ne'ebé forte, iha formuláriu sira ne'ebé prevee ona iha prosedimentu lejizlativu Governu nian:
  - a) Alternativa kmaan sira ba intervensaun lejizlativa ida hodi kumpre objetivu sira ne'ebé propoin ona;
  - b) Hatama iha sistema jurídiku atuál, liuliu se banati Konstituisaun ka, lejizlasaun abilitante no lejizlasaun sira seluk ne'ebé vigora hela;
  - c) Forma husi atu ne'ebé propoin tiha ona.
2. Bainhira tetu kona-ba alternativa sira atu adota atu lejizlativu Governu nian ida, inklui mós possibilidade hotu-hotu kona-ba intervensaun Estadu nian atu kumpre objetivu sira ne'ebé propoin tiha ona.
3. Forma husi atu ne'ebé propoin banati orden sira Konstitui-saun no lei nian, no sempre hili orden ne'ebé promove sidadaun sira-nia direitu.

**Artigo 7.º**  
**Proporcionalidade**

1. A proporcionalidade estabelece uma relação entre os custos e os benefícios da intervenção legislativa, ponderando, de forma fundamentada, os custos incorridos por parte do Estado e dos particulares, comparando com os benefícios para ambos.
2. Na ponderação dos custos e benefícios incorridos por cada intervenção legislativa são:
  - a) Incluídos os custos incorridos por particulares e pelo Estado, incluindo todas as pessoas coletivas e serviços que prosseguem atribuições públicas em nome do Estado;
  - b) Ponderados os custos e benefícios de natureza económica, social e política, diretos e indiretos, incluindo, designadamente, o custo de oportunidade inerente ao afastamento de medidas alternativas que sejam ponderadas;
  - c) Especialmente ponderados os custos e os benefícios sobre áreas sensíveis da governação, como o combate à pobreza e à exclusão social, a igualdade de género, a prevenção e repressão da corrupção e a justa repartição da riqueza e dos encargos públicos, entre outras.
3. Da ponderação entre custos e benefícios de qualquer intervenção legislativa do Governo pode resultar a necessidade de mais aprofundados estudos de impacto regulatório, por decisão do Conselho de Ministros.

**Secção III**  
**Procedimento legislativo**

**Artigo 8.º**  
**Planeamento e fundamentação**

1. A ação legislativa do Governo consta do plano legislativo anual, a aprovar no mês de dezembro de cada ano civil para vigorar no ano seguinte.
2. A inclusão da decisão de legislar no plano legislativo anual é fundamentada pelo preenchimento da ficha em modelo anexo (Anexo I), que deve permitir avaliar do cumprimento dos artigos anteriores, servindo a respetiva fundamentação de orientação política ao legislador material durante o processo de redação legislativa.
3. A submissão a Conselho de Ministros de qualquer ato legislativo é fundamentada pela Nota Justificativa aprovada em modelo anexo (Anexo II) que fundamenta as opções constantes do diploma.
4. Qualquer intervenção legislativa não prevista no plano legislativo anual deve ser acompanhada da ficha inicial do procedimento legislativo e da respetiva Nota Justificativa.

**Artigo da-7**  
**Proporsionalidade**

1. Proporsionalidade harii relasaun ida entre kustu no benefisiu sira husi intervensaun lejizlativa, hodi tetu didi'ak, ho razaun ne'ebé forte, kustu ne'ebé Estadu no individu u sira sei responsabiliza, kompara ho ninia benefisiu ne'ebé parte-rua ne'e sei hetan.
2. Bainhira tetu kona-ba kustu no benefisiu sira ne'ebé intervensaun lejizlativa ida-idak responsabiliza:
  - a) Inklui kustu sira ne'ebé individu no Estadu responsabiliza, inklui pesoa kolektiva hotu-hotu no servisu sira ne'ebé hala'o atribuisaun publika sira hodi Estadu nia naran;
  - b) Tetu kustu no benefisiu sira ho natureza ekonómika, sosiál no polítika, diretu no indiretu, inklui mós, liuliu, kustu oportunidade nian ne'ebé iha relasaun ho afastamentu husi medida alternativa sira ne'ebé tenke tetu didi'ak;
  - c) Liuliu tetu mós kona-ba kustu no benefisiu sira liga ba área sensível sira governasaun nian, hanesan funu hasoru moris-kiak no eskluzaun sosiál, igualdade jéneru, prevensaun no represaun hasoru korrupsaun no fahe rikuso ino no enkargu públiku nian tuir dalan justisa, no seluk tan.
3. Husi tetu entre kustu no benefisiu husi kualkér intervensaun lejizlativa Governu nian bele hamosu nesicidade atu halo estudu sira kona-ba impaktu regulatóriu ne'ebé kle'an liután, tuir desizaun husi Konsellu Ministrus.

**Seksaun III**  
**Prosedimentu lejizlativu**

**Artigo da-8**  
**Planeamentu no fundamentasaun**

1. Asaun lejizlativa Governu nian ne'ebé hakerek iha planu lejizlativu anuál, sei aprova iha fulan-dezemburu tinan-tinan atu vigora iha tinan tuirmai.
2. Inkluzsaun desizaun atu halo lei iha planu lejizlativu anuál ne'e sei haforsa liuhusi priendimentu fixa ne'ebé ninia modelu sei tau iha aneksu (Aneksu I), ne'ebé tenke fô-fatin atu avalia kumprimentu ba artigu anteriór sira, no sei sai hanesan orientasaun polítika ba lejizladór materiál durante prosesu hakerek lei.
3. Kualkér atu lejizlativu ne'ebé submete ba Konsellu Ministrus sei haforsa ho Nota Justifikativa ne'ebé aprova ona iha modelu ne'ebé tau iha aneksu (Aneksu II) ne'ebé haforsa opsau n sira ne'ebé temi iha diploma.
4. Kualkér intervensaun lejizlativa ne'ebé la prevee iha planu lejizlativu anuál tenkesér akompañia ho fixa inisiál kona-ba prosedimentu lejizlativu no Nota Justifikativa ne'e rasik.

**Artigo 9.º**

**Estudos de impacto regulatório**

1. O impacto da intervenção normativa é medido pela realização de Estudos de Impacto Regulatório (EIR), que são parte integrante do procedimento legislativo.
2. Os EIR podem ser promovidos pelo Ministério proponente ou pelo Ministério competente sobre o procedimento legislativo ou sobre a reforma legislativa, adotando a forma de relatório que integra o procedimento legislativo, de forma a facilitar a decisão de legislar, no caso dos EIR prévios (*ex ante*).
3. Os EIR visam também avaliar o impacto de qualquer intervenção normativa do Estado, perspetivando a necessidade de alteração, no caso dos EIR posteriores (*ex post*).
4. A decisão de legislar deve apresentar um estudo de impacto regulatório sumário que pode determinar a realização ou a dispensa de realização do EIR completo.
5. A realização dos EIR usa o modelo que mais se adequar a cada caso, sempre orientado a medir os impactos sociais, económicos e políticos de qualquer intervenção normativa e segue a forma, metodologia e tramitação previstas em anexo.

**Artigo 10.º**

**Fundamentação económico-financeira das taxas**

1. As taxas cobradas como contraprestação de um serviço público, da utilização de um bem do domínio público ou da remoção de um obstáculo jurídico devem ser calculadas com referência aos custos incorridos pelo Estado, ao benefício social usufruído, no cumprimento do princípio da justa repartição dos recursos.
2. A fundamentação económico-financeira das taxas visa calcular mais fielmente o valor das taxas cobradas aos cidadãos segundo o princípio da equivalência económica, que determina:
  - a) O valor das taxas, que não deve ultrapassar o custo da atividade pública local ou o benefício auferido pelo particular;
  - b) Sujeito ao princípio da proporcionalidade, fixado com base em critérios de incentivo ou desincentivo à prática de certos atos ou operações.
3. A fundamentação económico-financeira das taxas segue a forma, metodologia e tramitação prevista em anexo.

**Artigo 11.º**

**Autocontrolo normativo**

1. O autocontrolo normativo define o quadro normativo em que decorre a intervenção legislativa do Governo, designadamente a sua conformidade com a Constituição, a lei e o direito internacional.

**Artigo da-9**

**Estudu sira kona-ba impaktu regulatóriu**

1. Impaktu husi intervensaun normativa sei sukat ho realizasaun Estudu sira kona-ba Impaktu Regulatóriu (EIR), ne'ebé halo-parte iha prosedimentu lejizlativu nian.
2. EIR ne'e Ministériu proponente ka Ministériu competente kona-ba prosedimentu lejizlativu ka kona-ba reforma lejizlativa maka bele promove, no hakerek tuir modelu relatóriu ne'ebé inklui prosedimentu lejizlativu, hodi fasilita desizaun atu halo lei, iha kazu EIR préviu sira (*ex ante*).
3. EIR mós iha objetivu atu avalia impaktu husi kualkér intervensaun normativa Estadu nian, ne'ebé foka liu kona-ba nesesidade atu halo alterasaun, iha EIR (*ex post*) sira.
4. Desizaun atu halo lei tenke apresenta sumáriu ida husi estudu kona-ba impaktu regulatóriu ne'ebé determina bele ka labele hala'o EIR kompletu.
5. Realizasaun EIR uza modelu ne'ebé adequadu ba kazu ida-idak, sempre buka atu tetu kona-ba impaktu sosiál, ekonómiku no polítiku husi kualkér intervensaun normativa no tuir modelu, metodolojia no tramitasaun ne'ebé prevee ona iha aneksu (Aneksu).

**Artigo da-10**

**Fundamentasaun ekonómika-financeira kona-ba taxa sira**

1. Taxa sira-ne'ebé kobra ona hanesan kontraprestasaun ba servisu públiku ida, ba utilizasaun sasán husi dominiu públiku nian ka halakon obstákulu jurídiku ida tenkesér kalkula tuir kustu sira-ne'ebé Estadu gasta, ba benefísiu sosiál ne'ebé simu, hodi kumpre prinsípiu kona-ba fahe rekursu sira tuir dalan justisa.
2. Fundamentasaun ekonómiku-financeira kona-ba taxa ninia objetivu mak atu kalkula loloos valór husi taxa sira ne'ebé kobra husi sidadaun sira tuir prinsípiu kona-ba ekivalénsia ekonómika, ne'ebé determina:
  - a) Valór taxa sira nian, ne'ebé labele boot liu fali kustu husi atividade públika lokál ka benefísiu ne'ebé indivíduu ida hetan;
  - b) Halo tuir prinsípiu proporsionalidade nian, ne'ebé fiksa bazeia ba kritériu sira kona-ba insentivu ka dezinsentivu ba prátika kona-ba atu ka operasaun ruma.
3. Fundamentasaun ekonómika-financeira taxa nian tuir modelu, metodolojia no tramitasaun ne'ebé tau ona iha aneksu.

**Artigo da-11**

**Autokontrolu normativo**

1. Autokontrolu normativu define kuadru normativu ne'ebé sai hanesan alvu husi intervensaun lejizlativa Governu nian, liuliu kona-ba ninia konformidade ho Konstituisaun, lei no direitu internasionál.

2. No autocontrolo normativo deve ser prestada especial atenção ao direito consuetudinário e aos usos em vigor, nos termos da Constituição e da lei.
  3. O autocontrolo normativo é feito com referência às vinculações específicas do legislador, considerando a propósito da especificidade do exercício da função legislativa do Estado, designadamente:
    - a) O cumprimento das imposições legislativas de origem constitucional ou internacional, devidamente recebidas;
    - b) A observância das garantias e direitos dos cidadãos previstos na Constituição e no direito internacional;
    - c) O cumprimento de uma orientação política sufragada democraticamente.
  4. A definição do direito aplicável a cada intervenção normativa é, em caso de dúvida, fixada pelo Primeiro-Ministro no exercício dos poderes de direção do Governo, que a pode exercer com referência aos poderes de representação judicial do Governo ou suscitar a intervenção da Procuradoria-Geral da República no exercício dos poderes constitucionais de tutela da legalidade democrática.
2. Iha faze autokontrolu normativu nian tenke haree liu ba direitu konsuetudinária (lei tara-bandu) no uzu sira ne'ebé vigora hela, tuir Konstituisaun no lei.
  3. Iha autokontrolu normativu sei halo tuir vinkulasaun espesífika lejizladór nian, no konsidera mós intensaun husi espesifisidade husi ezersísu funsaun lejizlativa Estadu nian, liuliu:
    - a) Kumprimentu ba impozisaun lejizlativa sira ne'ebé maihusi konstituisaun ka lei internasionál, ne'ebé ratifika ona
    - b) Observánsia kona-ba garantia no direitu sira sidadaun nian ne'ebé prevee ona iha Konstituisaun no iha direitu internasionál;
    - c) Kumprimentu kona-ba orientasaun polítika ida ne'ebé hili ona liuhusi dalan demokrasia.
  4. Defínisaun kona-ba direitu ne'ebé aplikavel ba intervensaun normativa ida-idak ne'e, bainhira iha dúvida ruma, Primeiru-Ministru maka sei hatuur bainhira ezerse ninia podér atu dirije Governu, ne'ebé nia bele ezerse tuir podér reprezentasaun Governu nian ka husu intervensaun husi Prokuradoria-jerál Repúblika hodi ezerse podér konstitusionál sira ne'ebé nia simu liuhosi dalan legál no demokrátiku.

**Artigo 12.º**

**Redação dos textos normativos**

1. A redação dos textos normativos do Governo segue os princípios e as regras de legística formal previstos neste diploma.
2. A redação dos textos normativos é colegial e não deve permitir identificar o seu autor material.

**Artigo 13.º**

**Consultas**

1. O procedimento legislativo segue o princípio da administração aberta, salvo as limitações impostas por razões de interesse público, segurança nacional e sempre que tal se mostre necessário para garantir o efeito útil da decisão de legislar.
2. Todos os Ministérios são consultados no procedimento legislativo antes da submissão a Conselho de Ministros de forma a promover a colegialidade da decisão e a ponderação das necessidades de regulação de cada uma das áreas ministeriais.
3. Os cidadãos são consultados pela forma mais conveniente, diretamente ou através das associações representativas, individualmente quando seja possível identificar os respetivos destinatários ou através de consultas públicas, sempre que tal não se mostre contrário aos objetivos prosseguidos por qualquer intervenção legislativa.
4. Na intervenção normativa sobre áreas especialmente

**Artigu da-12**

**Redasaun kona-ba testu normativu sira**

1. Redasaun testu normativu Governu nian banati prinsípiu no regra sira lejístika formál nian ne'ebé prevee iha diploma ida-ne'e.
2. Redasaun kona-ba testu normativu sira ne'e kolejiál no labele identifika ninia autór materiál.

**Artigu da-13**

**Konsulta sira**

1. Prosedimentu lejizlativu banati prinsípiu husi administrasaun nakloke nian, exetu limitasaun balu ne'ebé tenke kumpre duni tanba razaun sira ne'ebé iha ligasaun ho interese públiku, seguransa nasional no bainhira hatudu katak limitasaun ne'e presiza duni atu garante ninia efeito util husi desizaun atu halo lei.
2. Ministériu hotu-hotu sei hetan konsulta iha prosedimentu lejizlativu molok hato'o ba Konsellu Ministrus hodi promove kolejialidade kona-ba foti-desizaun no konsiderasaun kona-ba nesidade sira husi regulasaun ba área ministeriál ida-idak.
3. Sidadaun sira sei hetan konsulta liuhusi dalan ne'ebé conveniente liu, diretamente ka liuhusi asosiasaun representativa sira, individualmente bainhira bele identifika destinatáriu ida-idak ka liuhusi konsulta pública, naran katak konsulta ne'e la kontra fali objetivu sira ne'ebé kualkér intervensaun lejizlativa hakarak atu atinje.
4. Bainhira hala'o intervensaun normativa kona-ba área sira



sensíveis, designadamente, a inclusão social, o combate à corrupção ou a promoção da igualdade de género, devem ser promovidas consultas públicas com a maior amplitude possível.

**Artigo 14.º**  
**Avaliação permanente**

1. A ação normativa do Governo é permanentemente avaliada pelos Ministérios proponentes da legislação, bem como pelos Ministérios com competência sobre o procedimento legislativo e a reforma legislativa.
2. A avaliação do impacto regulatório é feita pela realização do EIR sucessivo (*ex post*), previstos no artigo 9.º, que visa acompanhar as condições da sua implementação e perspetivar, fundamentadamente, as condições da sua revisão.
3. A realização dos EIR previsto neste artigo segue, com as necessárias adaptações, o previsto em anexo a este diploma.

**Artigo 15.º**  
**Acessibilidade**

A legislação e os demais atos normativos do Governo devem estar facilmente acessíveis aos cidadãos, sempre que possível, em ambas as línguas oficiais, com recurso a ferramentas eletrónicas quando tal se mostre necessário.

**Capítulo III**  
**Legística formal**

**Artigo 16.º**  
**Princípios de legística formal**

1. A elaboração dos atos normativos do Governo deve obedecer aos seguintes princípios de legística formal:
  - a) Coerência, garantindo-se a unidade interna de qualquer ato normativo e a sua compatibilidade com o ordenamento jurídico vigente;
  - b) Uniformidade, promovendo-se a utilização rigorosa da linguagem, da gramática e do léxico jurídico;
  - c) Concisão, transmitindo-se em cada disposição a informação pertinente e apenas esta;
  - d) Simplicidade, usando-se as formulações literais rigorosas, evitando formulações vagas, imprecisas e confusas, e equilibradas na transmissão da mensagem, segundo as regras gramaticais em vigor;
  - e) Clareza, procurando-se as formulações mais facilmente apreendidas pelos destinatários com o rigor exigido na intervenção normativa.
2. O disposto no presente capítulo é, com as necessárias adaptações, aplicável a todos os atos do Governo.

ne'ebé sensível tebetebes, liuliu, inkluzau n sosal, kombat hasoru korrupsau ka promosaun igualdade jeneru, tenke promove konsulta públka ne'ebé boot no envolve ema barak nia partisipasaun.

**Artigo da-14**  
**Avaliasaun permanente**

1. Asaun normativa Governu nian hetan avaliasaun permanente husi Ministériu sira ne'ebé sai nu'udar proponente lejizlasaun nian, no mós Ministériu sira ne'ebé iha kompeténsia kona-ba prosedimentu lejizlativu no reforma lejizlativa.
2. Avaliasaun kona-ba impaktu regulatóriu hala'o liuhusi halo EIR tuituir malu (*ex post*) ne'ebé prevee iha artigu da-9, ne'ebé buka akompañã kondisaun sira ba nia implementasaun no perspetiva fundamentál, kondisaun sira ba ninia revizaun.
3. Realizasaun EIR ne'ebé prevee iha artigu ida-ne'e halo tuir, ho adaptasaun sira ne'ebé presiza, saida maka prevee iha aneksu diploma ida-ne'e nian.

**Artigo da-15**  
**Asesibilidade**

Asesu sidadaun sira-nian ba lejizlasaun no atu normativu sira seluk Governu nian tenke fasil, bainhira bele, iha lian ofisiál rua hotu, ho rekursu ba ferramenta eletrónika sira bainhira hatudu katak ida-ne'e presiza duni.

**Kapítulu III**  
**Lejístika formál**

**Artigo da-16**  
**Prinsípiu sira lejístika formál nian**

1. Elaborasaun ba atu normativu sira Governu nian tenke halo tuir prinsípiu formál sira lejístika nian tuirmai ne'e:
  - a) Koerénsia, hodi garante unidade interna husi kualkér atu normativu no ninia kompatibilidade ho ordenamentu jurídku ne'ebé vigora;
  - b) Uniformidade, hodi promove utilizasaun linguajen, gramátika no léksiku jurídku nian ho rigór;
  - c) Konsizaun, hodi tranzmite iha dispozisaun ida-idak, informasaun ne'ebé pertinente no ida-ne'e de'it;
  - d) Simplisidade, uza formulaun literál sira ne'ebé rigorosa, evita formulaun hirak ne'ebé mamuk, la presiza no konfuza, tuir regra gramatikál sira ne'ebé vigora;
  - e) Klareza, hodi buka formulaun ne'ebé fasil ba destinatáriu sira atu kompriende ho rigór ne'ebé ezije iha intervensaun normativa.
2. Saida maka hakerek iha kapitulu ida-ne'e aplika, ho adaptasaun sira ne'ebé presiza, ba atu Governu nian hotu-hotu.

**Secção I**  
**Sistematização e redação dos atos normativos**

**Artigo 17.º**  
**Preâmbulo e exposição de motivos**

1. Os atos normativos do Governo devem conter um preâmbulo, devendo as propostas de lei a apresentar ao Parlamento Nacional ser acompanhadas de uma exposição de motivos.
2. O preâmbulo deve ser redigido de modo a dar a conhecer aos destinatários das normas, de forma simples e concisa, as linhas orientadoras do diploma e a sua motivação, formando um corpo único com o respetivo articulado.
3. A exposição de motivos deve ser redigida de forma a fornecer os dados necessários para uma tomada de decisão objetiva e fundamentada pelo Parlamento Nacional.
4. O preâmbulo ou a exposição de motivos não devem conter exposições doutrinárias, nem se pronunciar sobre matéria omissa no respetivo diploma.
5. Na parte final do preâmbulo ou da exposição de motivos, deve referir-se, quando for caso disso, a realização de consultas a cidadãos eleitores, a negociação e a participação ou audição de entidades, procedendo-se à identificação das entidades envolvidas e do seu caráter obrigatório ou facultativo.

**Artigo 18.º**  
**Título**

1. O título a publicar no *Jornal da República* deve conter os elementos necessários e suficientes para transmitir, de modo sintético e rigoroso, a noção do conteúdo do diploma.
2. À redação do título é aplicável o disposto no artigo 35.º, n.º 1 deste diploma, com as necessárias adaptações.
3. O título deve indicar a legislação alterada, revogada ou suspensa, referindo qual o número de ordem da alteração do diploma relativamente à redação original.
4. Se o novo ato normativo for exclusivamente modificativo, revogatório ou suspensivo de outros, não se deve limitar a indicar o número e a data dos atos afetados, devendo referir os títulos desses atos.
5. Os títulos respeitantes a propostas de lei e de decretos-leis aprovados na sequência de autorizações legislativas devem conter menção expressa a essas categorias de atos.
6. O título de um ato do Governo que aprove a vinculação internacional do Estado deve incluir a indicação da matéria a que respeita ou a designação da convenção ou acordo, a data e local da assinatura, bem como a identificação das partes ou da organização internacional no âmbito da qual foi adotada.

**Seksaun I**  
**Sistematizasaun no redasaun hosi atu normativu sira**

**Artigu da-17**  
**Preámbulu no espozisaun motivu sira nian**

1. Atu normativu sira Governu nian tenke iha preámbulu ida, no proposta lei sira ne'ebé apresenta ba Parlamentu Nasionál tenke akompaña ho espozisaun motivu sira nian ida.
2. Preámbulu ne'e tenke hakerek ho forma simples, badak no klara, hodi hatudu, liña orientadora sira diploma nian no nia motivasaun ba destinatáriu sira, kona-ba norma sira, hodi harii isin-lolon úniku ida ho ninia artikuladu.
3. Espozisaun motivu nian sira tenke hakerek hodi fornese dadus sira ne'ebé presiza atu Parlamentu Nasionál fote desizaun ne'ebé objetiva no iha fundamentu.
4. Preámbulu ka espozisaun motivu nian la bele kontein espozisaun doutrinál sira, nein temi kona-ba matéria ne'ebé la hateten klaru iha diploma ne'e.
5. Iha parte ikus husi preámbulu ka espozisaun motivu sira nian, tenke temi, bainhira iha kazu ida-ne'e, hala'o konsulta ho sidadaun eleitor sira, negosiasaun no partisipasaun ka audisaun hosi entidade sira, no halo identifikaun ba entidade sira ne'ebé envolve no karakter husi envolvimentu ne'e, se obrigatóriu ka fakultativu.

**Artigu da-18**  
**Títulu**

1. Títulu ne'ebé atu publika iha *Jornál Repúblika* tenke iha elementu hirak ne'ebé presiza no suficiente atu hato'o, ho badak maibé klaru no rigorozu, nosaun hosi konteúdu diploma nian.
2. Ba redasaun títulu nian, aplika sai maka hateten iha artigu da-35, n. 1 diploma ida-ne'e nian, ho adaptasaun hirak ne'ebé presiza.
3. Títulu tenke hatudu lejjizlasaun ne'ebé altera, revoga ka suspende ona, no refere número orden husi alterasaun diploma nian kona-ba redasaun orijinal.
4. Karik atu normativu foun eskluzivamente modifikativu, revogatóriu ka suspensivu hosi sira seluk, la bele hatudu de'it número no data hosi atu sira ne'ebé afetadu, maibé tenke temi mós títulu sira hosi atu sira ne'e.
5. Títulu kona-ba proposta lei no dekretu-lei sira ne'ebé hetan ona aprovasaun iha sekuénsia husi autorizasaun lejjizlativa nian tenke iha referénsia ne'ebé klaru ba atu sira husi kategoria hirak ne'e.
6. Títulu hosi atu Governu nian ida ne'ebé aprova vinkulasaun internasionál Estadu nian tenke inklui indikasaun kona-ba matéria ne'ebé sumáriu ne'e refere ba ka konvensaun ka akordu ne'e nia naran, data no fatin asina nian, nune'e mós identifikaun kona-ba parte sira ka organizasaun internasionál iha âmbito ne'ebé Governu adota konvensaun ne'e.

**Artigo 19.º**  
**Ordenação sistemática**

1. As disposições devem ser sistematicamente ordenadas de acordo com as seguintes unidades:
  - a) Livros ou partes;
  - b) Títulos;
  - c) Capítulos;
  - d) Secções;
  - e) Subsecções;
  - f) Divisões;
  - g) Subdivisões.
2. As disposições sistemáticas são adaptadas à dimensão, complexidade e natureza do ato normativo, podendo ser dispensadas algumas ou a totalidade das unidades referidas no número anterior nos diplomas de menor dimensão.
3. As diferentes divisões sistemáticas devem estar ordenadas numericamente e ser identificadas através de numeração romana.

**Artigo 20.º**  
**Sequência das disposições**

1. Devem ser inseridos na parte inicial dos atos normativos o seu objeto, âmbito, princípios gerais e, quando necessário, as normas definitórias de conceitos necessários à sua compreensão.
2. Na parte inicial dos atos normativos respeitantes à organização administrativa devem identificar-se os sujeitos, respetivas atribuições, e as competências dos seus órgãos.
3. As normas substantivas devem preceder as normas adjetivas.
4. As normas orgânicas devem preceder as regras relativas à competência e às formas de atividade.

**Artigo 21.º**  
**Artigos, números, alíneas e subalíneas**

1. Os atos normativos têm forma articulada.
2. Pode dispensar-se a forma articulada em relação aos seguintes atos:
  - a) Resoluções do Governo;
  - b) Despachos.

**Artigo da-19**  
**Ordenasaun sistemátika**

1. Dispozisaun sira tenke ordena sistematikamente tuir unidade sira tuirmai ne'e:
  - a) Livru sira ka parte sira
  - b) Títulu sira
  - c) Kapítulu sira
  - d) Seksaun sira
  - e) Subseksaun sira
  - f) Divizaun sira
  - g) Subdivizaun sira.
2. Dispozisaun sistemátika sira adapta tuir dimensaun, kompleksidade no natureza husi atu normativu, tanba ne'e, unidade sira ne'ebé temi iha número liubá ne'e bele husik hela balu ka husik tomak iha diploma sira ne'ebé ho dimensaun ki'ik.
3. Divizaun sistemátika sira ne'ebé la hanesan tenke organiza tuir orden número nian no ninia identifikasaun halo liuhosi numerasaun romana.

**Artigo da-20**  
**Sekuénsia husi dispozisaun sira**

1. Iha parte inisiál atu normativu nian tenke introdús objetu, âmbito, prinsípiu jerál sira husi atu normativu ne'e no, bainhira presiza, inklui mós norma definitória sira kona-ba konseitu sira ne'ebé importante atubele kompriende norma ne'e.
2. Iha parte inisiál husi atu normativu hirak ne'ebé ko'alia kona-ba organizaun administrativa, tenke identifika sujeitu sira, sira-nia atribuisaun sira no kompeténsia husi sira-nia órgaun sira.
3. Norma substantiva sira tenke hatuur molok norma adjetiva sira.
4. Norma orgánika sira tenke hatuur uluk regra sira kona-ba kompeténsia no forma atividade nian sira.

**Artigo da-21**  
**Artigu, número, alínea no subalínea sira**

1. Atu normativu sira iha forma artikulada.
2. Kona-ba atu sira tuir tuirmai ne'e, bele la uza forma artikulada;
  - a) Rezolusaun Governu nian;
  - b) Despaxu sira.

3. Cada artigo deve dispor sobre uma única matéria, podendo ser subdividido em números e alíneas.
  4. Os artigos, os números e as alíneas não devem conter mais de um período.
  5. A identificação dos artigos e números faz-se através de algarismos e a identificação das alíneas através de letras minúsculas do alfabeto português.
  6. A identificação dos artigos pode, para evitar renumerações de um diploma alterado, efetuar-se através da utilização do mesmo número do artigo anterior, associado a uma letra maiúscula do alfabeto português.
  7. Caso o diploma contenha um único artigo, a designação do mesmo efetua-se através da menção “artigo único”, por extenso.
  8. Caso seja necessário incluir alíneas em número superior ao número de letras do alfabeto português, deve dobrar-se a letra e recomeçar o alfabeto.
  9. As alíneas podem ser subdivididas em subalíneas, identificadas através de numeração romana, em minúsculas.
3. Artigu ida-idak tenke ko’alia kona-ba matéria ida de’it, maibé bele halo sub-divizaun ba número no alínea.
  4. Artigu, número no alínea sira labele liu husi períodu ida.
  5. Identifikasaun kona-ba artigu no número sira halo liuhosi algarizmu no identifikasaun alínea sira halo liuhosi letra ki’ik sira tuir alfabetu português nian.
  6. Identifikasaun artigu sira bele, atu evita numerasaun fila-fali ba diploma ida ne’ebé altera ona, halo liuhosi utiliza número hanesan ne’ebé temi iha artigu liubá ne’e, ne’ebé asosia ho letra boot ida iha alfabetu português.
  7. Karik diploma ne’e iha artigu ida de’it, dezignasaun ba artigu ne’e mak «artigu úniku», hakerek ho estensu.
  8. Karik prezisa atu inklui alínea sira iha número ne’ebé boot liu fali husi número letra nian iha alfabetu português nian, tenke hahú fali alfabetu ho letra kaduak.
  9. Alínea sira bele fahe tan ba subalínea, ne’ebé identifika liuhosi número romanu, ho letra ki’ik sira.

#### **Artigo 22.º**

##### **Remissões**

1. As remissões para artigos e números do mesmo ou de outros diplomas devem ser usadas apenas quando indispensáveis, indicando primeiro as alíneas e depois os números dos artigos em causa.
2. Sem prejuízo das remissões para artigos constantes de códigos, nas remissões para artigos que fazem parte de outros atos devem indicar-se os elementos caracterizadores do ato normativo em causa, designadamente a sua forma, número, data, título e alterações sofridas.
3. Não devem ser utilizadas remissões para normas que, por sua vez, remetem para outras normas.
4. Devem evitar-se remissões para artigos que ainda não tenham sido mencionados no ato normativo.

#### **Artigo 23.º**

##### **Epígrafes**

1. A cada livro, parte, título, capítulo, secção, subsecção, divisão, subdivisão ou artigo deve ser atribuída uma epígrafe que explicita sinteticamente o seu conteúdo.
2. É vedada a utilização de epígrafes idênticas em diferentes artigos ou divisões sistemáticas do mesmo ato.
3. À redação das epígrafes é aplicável o disposto no artigo 35.º, n.º 1 deste diploma, com as necessárias adaptações.

#### **Artigo 24.º**

##### **Alterações, revogações, aditamentos e suspensões**

1. As alterações, revogações, aditamentos e suspensões

#### **Artigo da-22**

##### **Remisaun sira**

1. Remisaun sira ba artigu no número sira hosi diploma ne’e ka diploma sira seluk bele uza bainhira ida-ne’e tenke halo duni, no tenke hatudu uluk alínea sira no tuirmai número hosi artigu sira ne’ebé refere.
2. Sein prejuízu ba remisaun sira ba artigu sira ne’ebé eziste iha kódigu sira, iha diminuisaun ba artigu sira ne’ebé halo parte ba atu sira seluk tenke hatudu elementu karakterizadór sira hosi atu normativu ne’ebé afetadu, liuliu ninia forma, número, data, título no alterasaun ne’ebé halo iha atu normativu ne’e.
3. Labele utiliza remisaun ba norma sira ne’ebé remete ba norma sira seluk.
4. Tenke evita remisaun sira ba artigu sira ne’ebé la temi iha atu normativu.

#### **Artigo da-23**

##### **Epígrafe sira**

1. Livru, parte, capítulo, título, seksaun, subseksaun, divizaun, subdivizaun ka artigu ida-idak tenke iha epígrafe ida ne’ebé hatete ho liafuan badak maibé klaru ninia konteúdu.
2. Labele utiliza epígrafe ne’ebé hanesan iha artigu sira ne’ebé la hanesan ka divizaun sistemátika sira husi atu ne’e.
3. Ba redasaun epígrafe sira nian, aplika saida maka hateten iha artigu da-35, n. 1 diploma ida-ne’e nian, ho adaptasaun hirak ne’ebé prezisa.

#### **Artigo da-24**

##### **Alterasaun, revogasaun, aditamentu no suspensaun sira**

1. Alterasaun, revogasaun, aditamentu no suspensaun sira

devem ser expressos, discriminando as disposições alteradas, revogadas, aditadas ou suspensas e respeitando a hierarquia das normas.

2. Não deve utilizar-se o mesmo artigo para proceder à alteração de mais de um diploma.
3. Quando se proceda à alteração ou aditamento de vários diplomas, a ordem dos artigos de alteração ou aditamento inicia-se pelo ato que a motiva, seguindo-se os restantes pela ordem hierárquica e, dentro desta, cronológica, dando precedência aos mais antigos.
4. Deve ser prevista a introdução das alterações no local próprio do diploma que se pretende alterar ou aditar, transcrevendo a sistematização de todo o artigo e assinalando as partes não modificadas, incluindo epígrafes, quando existam.
5. A caducidade de disposições normativas ou a sua declaração de inconstitucionalidade ou de ilegalidade com força obrigatória geral pode ser assinalada aquando da alteração dos diplomas em que estejam inseridas.
6. No caso de revogação integral e não substitutiva de um ou vários artigos deve criar-se um artigo próprio para o efeito.
7. Quando a alteração de um artigo implicar a revogação não substitutiva de um dos seus números, a referida revogação deve ser evidenciada na norma de alteração e na norma revogatória final.
8. Não deve alterar-se a numeração dos artigos de um ato normativo em virtude de revogações não substitutivas ou de aditamentos.

**Artigo 25.º**  
**Republicação**

Deve proceder-se à republicação integral dos diplomas objeto de alteração sempre que:

- a) Existam mais de três alterações ao ato normativo em vigor, salvo se se tratar de alterações a códigos;
- b) Se somem alterações que abranjam mais de 20 % do articulado do ato normativo em vigor, atenta a sua versão originária ou a última versão republicada;
- c) Se registem alterações que modifiquem substancialmente o pensamento normativo das leis em vigor;
- d) O legislador assim o determinar, atendendo à natureza do ato.

**Artigo 26.º**  
**Anexos**

1. Os mapas, gráficos, quadros, modelos, sinais ou outros elementos acessórios ou explicativos devem constar de anexos numerados e referenciados no articulado.

tenke hato' o, ho temi klaru kona-ba dispozisaun sira ne' ebe altera, revoga, adita ka suspensa ona no hakru' uk ba norma ierarkia nian.

2. Labele uza artigu ne' ebe hanesan atu halo alterasaun ba diploma ida ba leten.
3. Bainhira halo alterasaun ka aditamentu ba diploma oioin, orden hosi artigu alterasaun ka aditamentu nian hahu hosi atu ne' ebe motiva alterasaun ka aditamentu ne' e, tuirmai maka sira seluk tuir orden ierarkia nian no, iha orden ida-ne' e laran, tuir orden kronolójika, hodi fõ uluk importánsia ba atu sira ne' ebe antigu liu.
4. Tenke prevee introdusaun kona-ba alterasaun iha fatin própriu ida iha diploma ne' ebe atu altera ka adita, hodi transkreve sistematizasaun ba artigu hotu-hotu no marka parte sira ne' ebe la sofre modifikasaun, inklui epígrafe, bainhira iha.
5. Kadusidade husi dispozisaun normativa ka deklarasaun inconstitucionalidade ka legalidade nian ho forsa obrigatória jerál bele marka alterasaun ba diploma sira ne' ebe insere ona.
6. Kona-ba artigu ida ka artigu oin-oin ne' ebe revoga no la substitui tomak, bele kria artigu própriu ida ba efeito ida-ne' e.
7. Bainhira alterasaun ba artigu ida implika revogasaun ne' ebe la substitui nia número ida husi número sira ne' ebe iha, revogasaun ne' e tenke hatudu evidénsia iha norma alterasaun no norma revogatória final.
8. Labele altera número hosi artigu sira husi atu normativu ida tanba revogasaun ne' ebe laiha substituisaun ka tanba aditamentu.

**artigu da-25**  
**Publikasaun filafali**

Tenke halo publikasaun tomak filafali husi diploma sira ne' ebe sai hanesan objetu husi alterasaun bainhira:

- a) Eziste alterasaun tolu ba leten ba atu normativu ne' ebe vigora hela, exetu kona-ba alterasaun ba kódigo sira;
- b) Karik sura hamutuk alterasaun sira ne' ebe abranje 20% ba leten husi artikulasaun atu normativu nian ne' ebe vigora hela, no tetu/haree ba ninia versaun orijinál ka versaun ikus ne' ebe publika filafali ona.
- c) Iha alterasaun sira ne' ebe modifika maka' as hanoin normativu hosi lei ne' ebe vigora hela.
- d) Lejizladór determina nune' e, tanba natureza atu nian.

**Artigu da-26**  
**Aneksu sira**

1. Mapa, gráfico, quadru, modelu, sinal ka elementu asesóriu ka esplikativu sira seluk tenke tau iha aneksu ne' ebe organiza tuir número no refere iha artikuladu.

- |   |   |
|---|---|
| <p>2. É obrigatória a utilização de anexo para proceder à republicação do texto de um ato normativo.</p> <p>3. Em casos devidamente fundamentados, um anexo pode ainda conter um articulado autónomo ao texto do ato, integrando um regime jurídico específico.</p> <p>4. O texto da norma que mencione o anexo deve referenciá-lo como parte integrante do ato normativo.</p> <p>5. Quando existam vários anexos, devem os mesmos ser identificados através de numeração romana.</p> <p>6. As regras relativas a alterações, revogações e aditamentos aplicam-se, com as necessárias adaptações, aos anexos.</p> <p>7. Não são admitidos anexos integrados em anexos, em remissões sucessivas.</p> | <p>2. Obrigatóriu utiliza aneksu atu halo publikasaun filafali testu hosi atu normativu ida.</p> <p>3. Iha kazu hirak ne'ebé iha fundamentu forte, aneksu ida bele iha mós artikuladu autónomu ida ba testu atu nian, ne'ebé integra rejime jurídku spesífiku ida.</p> <p>4. Testu norma nian ne'ebé aneksu temi tenke refere testu ne'e hanesan parte integrante hosi atu normativu.</p> <p>5. Bainhira iha aneksu oin-oin, ninia identifikasaun tenke halo liuhosi número romanu.</p> <p>6. Regra sira kona-ba alterasaun, revogasaun no aditamentu sira aplika, ho adaptasaun sira ne'ebé presiza, ba aneksu sira.</p> <p>7. Labele integra aneksu iha fali aneksu seluk nia laran, iha remisaun sira ne'ebé tuituir malu.</p> |
|---|---|

**Artigo 27.º**  
**Disposições iniciais**

1. Qualquer diploma deve iniciar-se com disposições iniciais, que devem conter:
- a) Objeto;
  - b) Âmbito de aplicação;
  - c) Definições, quando aplicável;
  - d) Princípios;
  - e) Todas as disposições tidas por convenientes.
2. As disposições gerais aplicáveis a todo o diploma podem integrar-se nesta unidade sistemática ou ser autonomizadas quando pela sua natureza se impuser.

**Artigo 28.º**  
**Disposições complementares, transitórias e finais**

1. As disposições complementares, transitórias e finais dos atos normativos encerram a parte dispositiva do ato normativo.
2. As disposições complementares podem conter, pela ordem que se indica e em artigos diferentes:
- a) Regimes jurídicos especiais ou excecionais;
  - b) Normas de natureza económica ou financeira;
  - c) Regime processual;
  - d) Alterações a normas vigentes que pelo seu reduzido número não justifiquem tratamento autónomo.
3. As normas de carácter sancionatório podem integrar as disposições complementares ou ser autonomizadas quando pela sua natureza tal opção beneficiar a coerência sistemática do diploma.

**Artigu da-27**  
**Dispozisaun inisiál sira**

1. Kualkér diploma tenke hahú ho dispozisaun inisiál sira, ne'ebé tenke iha:
- a) Objeto;
  - b) Âmbito aplikasaun nian;
  - c) Definisaun sira, bainhira aplikavel;
  - d) Prinsípiu sira;
  - e) Dispozisaun hotu-hotu ne'ebé konsidera importante;
2. Dispozisaun jerál hirak ne'ebé aplikavel ba diploma hotu bele integra iha unidade ida-ne'e sistemátika ida-ne'e ka autonomizada bainhira ninia natureza impoin nune'e.

**Artigu da-28**  
**Dispozisaun komplementár, tranzitória no finál sira**

1. Dispozisaun komplementár, tranzitória no finál sira hosi atu normativu sira taka parte dispozitiva husi atu normativu.
2. Dispozisaun komplementár sira bele iha, liuhosi orden ne'ebé hatudu no artigu oin-oin:
- a) Rejime jurídku spesiál sira ka exesionál sira;
  - b) Norma sira husi natureza ekonómika ka finanseira;
  - c) Rejime prosesuál;
  - d) Alterasaun ba norma hirak ne'ebé vigora hela, ne'ebé tanba ninia número ki'ik la justifika tratamentu autónomu.
3. Norma sira ho karakter sansionatóriu bele integra dispozisaun komplementár sira ka automatizada bainhira husi ninia natureza opsaun ne'e fó benefisiu no koerénsia sistemátiku husi diploma ne'e.

- |   |  |
|---|--|
| <p>4. As disposições transitórias podem conter, pela ordem que se indica e em artigos diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Normas de direito transitório material;</li><li>b) Normas de direito transitório formal.</li></ul> <p>5. As disposições finais podem conter, pela ordem que se indica e em artigos diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Normas sobre direito subsidiário;</li><li>b) Normas de habilitação regulamentar;</li><li>c) Normas revogatórias;</li><li>d) Normas sobre reprimenda;</li><li>e) Normas sobre republicação;</li><li>f) Normas sobre aplicação no espaço;</li><li>g) Normas sobre a aplicação no tempo, designadamente sobre o início de vigência com desvio ao regime geral de <i>vacatio legis</i> ou sobre a aplicação retroativa das normas novas;</li><li>h) Normas sobre cessação de vigência.</li></ul> | <p>4. Disposizaun tranzitóriu sira, husi orden ne'ebé hatudu no iha artigu ida-idak, tenke inklui:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Norma sira husi direitu tranzitóriu materiál;</li><li>b) Norma sira husi direitu tranzitóriu formál.</li></ul> <p>5. Disposizaun finál sira, husi orden ne'ebé hatudu no iha artigu ida-idak, bele inklui:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Norma sira kona-ba direitu subsidiáriu;</li><li>b) Norma sira kona-ba abilitasaun regulamentár;</li><li>c) Norma revogatória sira;</li><li>d) Norma sira kona-ba reprimensaun;</li><li>e) Norma sira kona-ba publikasaun filafali;</li><li>f) Norma sira kona-ba aplikasaun iha espasu;</li><li>g) Norma sira kona-ba aplikasaun iha tempu, liuliu kona-ba inísiu vijénsia ho dezviu ba rejime jerál <i>vacatio legis</i> ka kona-ba aplikasaun retroativa husi norma foun sira;</li><li>h) Norma sira kona-ba sesasaun vijénsia nian.</li></ul> |
|---|--|

**Secção II**  
**Regras de redação**

**Artigo 29.º**  
**Clareza do discurso**

1. As frases dos diplomas devem ser simples, claras e concisas.
2. O nível de língua a utilizar deve corresponder ao uso linguístico não marcado produzido pelos falantes escolarizados, designado por nível padrão.
3. Deve ser evitada a utilização de redações excessivamente vagas, apenas se utilizando conceitos indeterminados quando estritamente necessário.
4. As regras devem ser enunciadas na voz ativa e de forma afirmativa, evitando-se a dupla negativa.
5. As palavras devem ser utilizadas no seu sentido corrente, sem prejuízo da utilização de terminologia técnica, quando tal se mostre indispensável ou aconselhável.

**Artigo 30.º**  
**Linguagem não discriminatória**

Na elaboração de atos normativos deve neutralizar-se ou minimizar-se a especificação do género através do emprego de formas inclusivas ou neutras, designadamente através do recurso a genéricos verdadeiros ou à utilização de pronomes invariáveis.

**Seksaun II**  
**Regra sira redasaun nian**

**Artigu da-29**  
**Klareza husi diskursu**

1. Frazé sira iha diploma sira tenke simples, klaru no badak.
2. Nivel língua nian ne'ebé atu uza tenke tuir uzu linguístiku sein marka spesífika, ne'ebé makdalen eskolarizadu sira prodús. Uzu ne'e hanaran nivel padraun nian.
3. Tenke evita utilizasaun redasaun sira ne'ebé vaga demais, no bele utiliza de'it konseitu indeterminadu sira bainhira presiza tebes duni.
4. Regra sira tenke enunsia iha voz ativa no ho forma afirmativa, no tenke evita negativa dupla.
5. Liafuan sira tenke utiliza iha ninia sentidu baibain, sein prejuizu ba utilizasaun terminolojia téknika, bainhira ida-ne'e tenke halo duni ka importante atu halo.

**Artigu da-30**  
**Liafuan ne'ebé la halo diskriminasaun**

Iha elaborasaun atu normativu sira tenke neutraliza ka minimiza spesifikasaun jéneru liuhusi uza forma inkluziva ka neutra sira, liuliu liuhusi rekursu ba jenérikuloos sira ka ba utilizasaun pronome invariavel sira.

**Artigo 31.º**  
**Menções formulárias**

1. As menções formulárias iniciais apresentam-se após o preâmbulo ou exposição de motivos, devendo incluir a indicação das disposições constitucionais e legais ao abrigo das quais o ato é aprovado, nos termos da Lei n.º 1/2002, de 7 de agosto (Publicação dos Atos).
2. As menções formulárias finais apresentam-se no final do texto do ato, nos termos da lei referida no número anterior.

**Artigo 32.º**  
**Uniformidade de expressões e conceitos**

1. As expressões e conceitos a utilizar no ato normativo devem ser utilizados com o sentido que têm no ordenamento jurídico.
2. O sentido e o alcance das expressões e conceitos devem ser uniformes ao longo de todo o diploma.
3. Na redação de normas deve ser tomado, especialmente, em consideração:
  - a) A necessidade de garantir o regular funcionamento da administração pública, pelo correto uso dos conceitos de Direito Administrativo:
    - i. Pessoa coletiva, que prossegue atribuições;
    - ii. Órgãos administrativos, que exercem competências administrativas referindo-se aos poderes funcionais através de verbos de ação;
    - iii. Serviços públicos, que exercem tarefas materiais para cumprir as atribuições das pessoas coletivas, sob a direção dos seus órgãos;
    - iv. Relações interorgânicas de direção e interpessoais de tutela ou superintendência;
    - v. Consequências jurídicas da violação de normas de competência ou de normas procedimentais;
    - vi. A atribuição de poderes discricionários pela indeterminação estrutural da norma, no uso do verbo “poder” e de alternativas, e pela indeterminação conceptual da norma, no uso de conceitos indeterminados.
  - b) A necessidade de adequadamente compatibilizar a organização administrativa com os conceitos de ciências afins, como a Contabilidade e as Finanças Públicas, de forma a assegurar o adequado funcionamento da administração pública;
  - c) A necessidade de assegurar a legalidade do exercício do poder sancionatório do Estado, pela redação de sanções administrativas e penais que prevejam ações típicas claras, possíveis e sobre as quais possa ser formulado um adequado juízo de desvalor social;

**Artigo da-31**  
**Mensaun formulária sira**

1. Mensaun formulária inisiál sira apresenta hafoin preámbulu ka espozisaun motivu sira, no tenke inklui indikasaun kona-ba dispozisaun konstitusionál no legál sira ne'ebé sai hanesan baze ba aprovasaun atu ne'e nian, iha Lei n. 1/2002, lora 7 fulan-agostu (Publikasaun Atu sira).
2. Mensaun formulária sira apresenta iha parte ikus testu atu nian, tuir lei ne'ebé temi iha número liubá ne'e.

**Artigo da-32**  
**Uniformidade espresaun no konseitu sira**

1. Espresaun no konseitu sira ne'ebé atu utiliza iha atu normativu tenke utiliza ho sentidu ne'ebé eziste iha ordenamentu jurídku nian.
2. Sentidu no alkanse husi espresaun no konseitu sira tenke uniforme iha diploma ne'e tomak.
3. Iha redasaun norma sira tenke tau konsiderasaun liulu ba:
  - a) Nesesidade atu garante funsionamentu regulár administrasaun públika nian, ho uzu loloos husi konseitu sira Direitu Administrativu nian:
    - i. Pessoa coletiva, ne'ebé hala'o atribuisaun sira;
    - ii. Órgaun Administrativu sira, ne'ebé hala'o kompeténsia administrativu sira hodi refere ba poder funsionál sira liuhusi verbu asaun nian sira;
    - iii. Servisu públiku sira, ne'ebé hala'o tarefa materiál sira atu kumpre atribuisaun husi pessoa coletiva sira, iha sira-nia órgaun diresaun nia okos;
    - iv. Relasaun inter-orgánika diresaun no interpesoál sira tutela ka superintendénsia nian;
    - v. Konsekuénsia jurídika husi violasaun ba norma sira kona-ba kompeténsia ka norma prosedimentál sira;
    - vi. Atribuisaun poder diskrisionáriu sira liuhusi indeterminasaun estrutural norma nian, iha uzu verbu “bele” no alternativa, no liuhusi indeterminasaun konsetuál norma nian, iha uzu konseitu indeterminadu sira.
  - b) Nesesidade atu kompatibiliza adekuadamente organizasaun administrativa ho konseitu sira husi siénsia hirak ne'ebé idéntika, hanesan Kontabilidade no Finansas Públikas, atu aseguara funsionamentu ne'ebé adekudu husi administrasaun públika;
  - c) Nesesidade atu aseguara legalidade husi ezersisiu poder sansionatóriu Estadu nian, liuhusi redasaun sansaun administrativa no penál sira ne'ebé sei prevee asaun típika sira ne'ebé klara, posível no ba sira ne'ebé maka bele fórmula juizu adekudu husi dezvalór sosiál.



- d) A necessidade de garantir a coerência do ordenamento jurídico, limitando a inovação de regimes normativos especiais, remetendo adequadamente para uma norma geral existente quando esta cumprir objetivos propostos.
4. Quanto tal se mostre necessário para a uniformização dos sentidos de expressões ou conceitos essenciais de um ato normativo, podem ser introduzidas normas definitórias.

**Artigo 33.º**  
**Expressões em idiomas estrangeiros**

1. O uso de vocábulos em idioma estrangeiro só é admissível quando não exista termo correspondente na língua oficial usada ou se, na matéria em causa, não estiver consagrada a sua utilização.
2. Sempre que for necessário escrever uma palavra em idioma estrangeiro deve ser utilizado o itálico.

**Artigo 34.º**  
**Tempo verbal**

Na elaboração de atos normativos deve utilizar-se o presente do indicativo.

**Artigo 35.º**  
**Maiúsculas e minúsculas**

1. Na elaboração de um ato normativo, deve ser utilizada a letra maiúscula segundo o padrão linguístico vigente, designadamente nos seguintes casos:
- a) Na letra inicial da primeira palavra de qualquer frase, epígrafe, proémio ou alínea ou subalínea;
  - b) Na letra inicial de palavras que remetam para atos jurídicos determinados, no singular ou no plural;
  - c) Na letra inicial da palavra “Constituição” e “República”;
  - d) Em todas as letras de siglas;
  - e) Na letra inicial de palavras que representem sujeitos jurídicos, órgãos ou serviços de pessoas coletivas ou outras entidades não personalizadas, salvo no caso de a referência ser indeterminada;
  - f) Na letra inicial de países, regiões, localidades, ruas ou outras referências de natureza geográfica;
  - g) Na letra inicial de nomes astronómicos e de pontos cardeais, quando designem regiões;
  - h) Na letra inicial de nomes relacionados com o calendário, eras históricas e festas públicas ou religiosas;
  - i) Na letra inicial de ciências, ramos do saber ou artes, quando designem disciplinas escolares ou programas de estudo;

- d) Nesesidade atu garante koerénsia husi ordenamentu jurídku, hodi limita inovasaun ba rejime normativu espesiál sira, hodi haruka adekuadamente ba norma jerál ida ne'ebé eziste ona bainhira norma ida-ne'e kumpre objetivu sira ne'ebé propoin ona.

4. Bainhira hatudu katak iha duni nesesidade atu uniformiza sentidu husi espresaun sira ka conseitu esensiál sira husi atu normativu ida, bele introdús norma definitória sira.

**Artigo da-33**  
**Espresaun iha lian estranjeiru sira**

1. Liafuan sira iha lian estranjeiru bele uza de'it bainhira laiha termu ne'ebé korrespondente iha lian ofisiál ne'ebé uza ka, iha matéria ne'e, la konsagra utilizausaun liafuan ne'e nian.
2. Bainhira presiza duni hakerek liafuan ida ho lian estranjeiru tenke utiliza letra haliis.

**Artigo da-34**  
**Tempu verbál**

Iha elaborasaun atu normativu sira tenke utiliza presente indikativu.

**Artigo da-35**  
**Letra boot no letra ki'ik sira**

1. Iha elaborasaun atu normativu ruma, tenke uza letra boot tuir padraun linguístiku ne'ebé vigora hela, liu-liu iha kazu hirak tuirmai ne'e:
- a) Iha letra inisiál liafuan dahuluk husi kualkér fraze, epígrafe, proémiu ka alínea ka subalínea;
  - b) Iha letra inisiál husi liafuan sira ne'ebé refere ba atu jurídku espesífiku sira, iha singular ka iha plural;
  - c) Iha letra dahuluk husi liafuan “Konstituisaun” no “Repúblika”;
  - d) Letra hotu-hotu iha sigla sira;
  - e) Iha letra inisiál liafuan sira ne'ebé representa sujeitu jurídku sira, órgaun ka servisu husi pesoa koletiva ka entidade la personalizada sira seluk, exetu iha kazu ne'ebé referénsia ne'e indeterminada;
  - f) Iha letra inisiál país, rejiaun, lokalidade, dalan ka referénsia sira seluk husi natureza jeográfika nian;
  - g) Iha letra inisiál husi naran astronómiku no *pontos cardeais*, bainhira refere ba rejiaun sira;
  - h) Iha letra inisiál husi naran hirak ne'ebé iha relasaun ho kalendáriu, era istória sira no festa pública ka relijioza sira;
  - i) Iha letra inisiál siénsia, sanak matenek nian ka arte sira, bainhira refere ba dixiplina eskolár ka programa estudu nian sira;

- j) Na letra inicial de palavras que referenciem títulos de livros, publicações periódicas, obras e produções artísticas;
- k) Na letra inicial de nomes próprios e de objetos tecnológicos;
- l) Na letra inicial de títulos honoríficos, patentes militares, graus académicos e referências análogas.

2. Deve ser utilizada a letra inicial minúscula designadamente nos seguintes casos:

- a) Menções de símbolos representativos ou protocolares do Estado ou de outros sujeitos jurídicos;
- b) Nomes de etnias, povos ou habitantes de um lugar.

**Artigo 36.º**  
**Abreviaturas**

- 1. Só podem ser utilizadas abreviaturas com prévia descodificação da mesma no próprio ato normativo, através de uma menção inicial por extenso, seguida da abreviatura entre parênteses.
- 2. Havendo descodificação, deve ser utilizada a abreviatura ao longo do texto do diploma.
- 3. Podem ser utilizadas abreviaturas sem prévia descodificação no próprio ato normativo nos seguintes casos:
  - a) Designações cerimoniais ou protocolares de titulares de cargos públicos e designações académicas ou profissionais;
  - b) Abreviaturas que remetam para um número de um artigo, salvo quando se tratar de referência a número anterior ou seguinte;
  - c) Abreviaturas de uso corrente.

**Artigo 37.º**  
**Siglas e acrónimos**

- 1. Só podem ser utilizadas siglas ou acrónimos com prévia descodificação dos mesmos no próprio ato normativo, através de uma menção inicial ou na primeira utilização no texto por extenso, seguida da sigla ou acrónimo entre parênteses, em letra maiúscula.
- 2. Podem ser utilizadas siglas ou acrónimos sem prévia descodificação no próprio ato normativo, quando estes sejam criados expressamente por outro ato normativo.

**Artigo 38.º**  
**Numerais**

- 1. Na redação de numerais cardinais em atos normativos deve recorrer-se ao uso de algarismos.
- 2. A redação de numerais cardinais deve ser realizada por extenso até ao número nove, sem prejuízo das seguintes situações, em que se aplica a regra do número anterior:

- j) Iha letra inisiál husi liafuan sira ne'ebé refere ba título husi livru, publikasaun periódika, obra no produsaun artístika sira;
- k) Iha letra inisiál husi naran própriu sira no sasán teknolójiku sira;
- l) Iha letra inisiál husi título onorífiku, patente militar, grau akadémiku no referénsia sira ne'ebé hanesan.

2. Kazu hirak ne'ebé maka letra dahuluk utiliza letra ki'ik maka tuirmai ne'e:

- a) Referénsia ba símbolu reprezentativu ka protokolár sira Estadu nian ka sujeitu jurídku sira seluk nian;
- b) Naran husi etnia, povu ka abitante sira husi fatin ida.

**Artigu da-36**  
**Abreviatura (Liafuan-habadak) sira**

- 1. Bele utiliza de'it liafuan-habadak sira ho deskodifikasaun prévia kona-ba abreviatura ne'e iha atu normativu ne'e rasik, liuhusi mensaun inisiál ida ho estensu, tuir ho liafuan-habadak entre parénteze sira.
- 2. Bainhira iha deskodifikasaun, bele utiliza liafuan-habadak iha testu tomak diploma nian.
- 3. Bele utiliza liafuan-habadak sein deskodifikasaun prévia iha atu normativu ne'e rasik iha kazu hirak tuirmai ne'e:
  - a) Naran serimoniál ka protokolár husi titulár kargu públiku sira nian no dezinasaun akadémiku ka profesionál sira;
  - b) Liafuan-habadak ne'ebé refere ba número ida husi artigu ruma, exetu bainhira ko'alia kona-ba referénsia ba número anteriór ka número tuirmai;
  - c) Liafuan-habadak ema uza hela.

**Artigu da-37**  
**Sigla no akrónimu sira**

- 1. Bele utiliza de'it sigla ka akrónimu sira molok deskodifikasaun kona-ba sigla ne'e iha atu normativu ne'e rasik, liuhusi mensaun inisiál ida ka iha utilizasaun dahuluk iha testu ho estensu, tuir kedas ho sigla ka akrónimu entre parénteze sira, ho letra boot.
- 2. Bele utiliza sigla ka akrónimu sira sein deskodifikasaun prévia iha atu normativu ne'e rasik, bainhira sigla ka akrónimu sira-ne'e kria ona liuhusi atu normativu seluk.

**Artigu da-38**  
**Numerál sira**

- 1. Iha redasaun número kardinál sira iha atu normativu sira, tenke uza algarizmu sira.
- 2. Número kardinál sira tenke hakerek ho estensu to'o número sia, sein prejuízo ba situasaun sira tuirmai ne'e, iha ne'ebé aplika regra número anteriór nian:

- a) Quando expresse um valor monetário;
  - b) Na redação de percentagens e permilagens;
  - c) Na redação de datas, quando se indique um dia e ano;
  - d) Quando proceda a uma remissão para uma norma.
3. A redação de numerais ordinais em atos normativos deve ser realizada por extenso, sem prejuízo dos casos em que procede a uma remissão para uma norma.

**Artigo 39.º**  
**Fórmulas científicas**

- 1. A inclusão de fórmulas científicas deve fazer-se em anexo.
- 2. Quando se torne necessário incluir fórmulas científicas nos textos das normas, devem as mesmas ser inseridas imediatamente abaixo do respetivo enunciado, o qual deve terminar com dois pontos.
- 3. Deve efetuar-se a descodificação dos termos empregues na fórmula científica em número seguinte àquele em que foi empregue a fórmula.

**Artigo 40.º**  
**Pontuação**

- 1. Na redação normativa a utilização do ponto e vírgula deve limitar-se à conclusão do texto de alíneas não finais.
- 2. Na redação normativa, os dois pontos devem apenas ser utilizados para enunciar números ou alíneas que se seguem ao texto do prómio, não devendo ser utilizados para anteceder um esclarecimento ou definição.

**Artigo 41.º**  
**Negritos, itálicos e aspas**

- 1. O negrito deve ser utilizado no texto das divisões sistemáticas e no texto das epígrafes.
- 2. O itálico deve ser utilizado nos seguintes casos:
  - a) Para destacar o valor significativo de um vocábulo ou expressão;
  - b) Na designação de obra, publicação ou produção artística;
  - c) Para destacar vocábulos de idiomas estrangeiros;
  - d) Para as menções de revogação e suspensão.
- 3. As aspas devem ser utilizadas nos seguintes casos:
  - a) Para salientar os conceitos que, em sede de normas definitórias, aí são caracterizados;
  - b) Para abrir e fechar os enunciados dos artigos aditados ou sujeitos a alterações e as expressões corrigidas e a corrigir em declarações de retificação.

- a) Bainhira refere ba valór monetáriu ida;
  - b) Bainhira hakerek persentajen no permilajen sira;
  - c) Bainhira hakerek data sira, bainhira hatudu ba loron no tinan;
  - d) Bainhira halo remisaun ba norma ruma.
3. Bainhira hakerek número ordinál sira iha atu normativu sira tenke hakerek ho estensu, sein prejuizu ba kazu sira ne'ebé halo remisaun ba norma ruma.

**Artigo da-39**  
**Fórmula científica sira**

- 1. Fórmula sientífika sira tenke halo de'it iha aneksu.
- 2. Bainhira presiza duni atu hatama fórmula sientífika sira iha testu norma sira nian, tenke tau kedas iha enunsiadu ne'nia okos, no tenke hakotu ho pontu rua.
- 3. Tenke hala'o deskodifikasaun ba termu sira ne'ebé uza iha fórmula sientífika, iha número ne'ebé tuir kedas número iha ne'ebé mak uza fórmula ne'e.

**Artigo da-40**  
**Pontuasaun**

- 1. Iha redasaun normativa, pontu no vírgula tenke uza de'it iha alínea sira nia rohan, exetu alínea finál.
- 2. Iha redasaun normativa, pontu rua tenke uza de'it atu enunsia número ka alínea sira ne'ebé maka tuir testu preámbulu nian, labele uza fali esklaresimentu ka definisaun ruma.

**Artigo da-41**  
**Letra mahar, letra haliis no aspa sira**

- 1. Letra mahar tenke utiliza iha testu kona-ba divizaun sistemátika no iha testu kona-ba epígrafe sira
- 2. Letra haliis tenke utiliza iha kazu sira tuirmai ne'e:
  - a) Atu marka valór signifikativu husi liafuan ka espresaun ruma;
  - b) Atu temi obra, publikasaun ka produsaun artístika ruma nia naran;
  - c) Atu destaka liafuan sira husi lian rain seluk nian;
  - d) Atu halo referénsia sira kona-ba revogasaun no suspensaun.
- 3. Aspa sira tenke utiliza iha kazu sira tuirmai ne'e:
  - a) Atu esprika kona-ba conseitu sira ne'ebé, iha âmbito norma definitória sira, karakteriza iha ne'ebá;
  - b) Atu loke no taka enunsiadu husi artigu sira ne'ebé adita ka sujeita ba alterasaun no ba espresaun ne'ebé korrije ona no atu korrije iha deklarasaun retifikasaun nian sira.

**Artigo 42.º**  
**Parênteses e travessões**

1. Os parênteses comuns devem ser utilizados quando se faz uso de siglas ou abreviaturas e quando delimitam um vocábulo em idioma estrangeiro equivalente a um vocábulo português.
2. Os parênteses retos devem ser utilizados para, em casos de alterações e republicações, indicar que o texto do ato normativo se mantém idêntico ou que foi revogado.
3. O travessão só pode ser utilizado no texto do ato normativo para efetuar a separação entre o algarismo que indica o número de um artigo e o respetivo texto.

**Capítulo IV**  
**Disposições finais**

**Artigo 43.º**  
**Implementação**

No cumprimento das disposições deste diploma podem ser emitidas diretrizes, dirigidas a todo o Governo, a todos ou a alguns departamentos governamentais ou serviços do Estado, sobre a implementação das regras de legística por Despacho do Primeiro-Ministro ou dos Ministros com competência sobre a coordenação do procedimento legislativo ou a reforma legislativa.

**Artigo 44.º**  
**Norma revogatória**

É revogado o Despacho n.º 1/SECM/2007, de 14 de setembro.

**Artigo 45.º**  
**Entrada em vigor**

A presente Resolução entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovado em Conselho de Ministros em 22 de Maio de 2019.

Publique-se,

O Primeiro-Ministro,

---

**TAUR MATAN RUAK**

**Artigo da-42**  
**Parênteze no travesaun**

1. Parênteze komún sira tenke utiliza atu falun sigla ka abreviatura sira no atu delimita liafuan ida iha lian estranjeiru ne'ebé ekivale ba liafuan portugés ida.
2. Parênteze retu tenke utiliza atu, iha kazu sira alterasaun no publikasaun filafali, hatudu katak testu husi atu normativu idéntiku nafatin ka hetan ona revogasaun.
3. Travesaun bele utiliza de'it iha testu husi atu normativu atubele halo separasaun entre algarizmu ne'ebé indika número husi artigu ida no testu ne'e rasik.

**Kapítulu IV**  
**Dispozisaun final sira**

**Artigu da-43**  
**Implementasaun**

Iha kumprimentu ba dispozisaun sira husi diploma ida-ne'e bele emite diretris sira, ne'ebé dirije ona ba Governu tomak, ba departamentu governamental ka servisu Estadu hotu-hotu ka balu de'it, kona-ba implementasaun regra lejiztika nian ho despaxu husi Primeiru-Ministru ka husi Ministru ne'ebé iha kompetensia kona-ba koordenasaun prosedimentu lejizlativu ka reforma lejizlativa

**Artigu da-44**  
**Norma revogatória**

Revoga Despaxu n. 1/SEKM/2007, loron 14 fulan-setembru.

**Artigu da-45**

Rezolusaun ida-ne'e tama iha vigór iha loron tuirmai ba ninia aplikasaun.

Aprova iha Konsellu Ministrus iha loron 22 fulan Maiu tinan 2019.

Publika

Primeiru-Ministru

---

**TAUR MATAN RUAK**

ANEXO I

**PLANO LEGISLATIVO ANUAL**

**MINISTÉRIO** \_\_\_\_\_

Ponto Focal \_\_\_\_\_

Contacto: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**INICIATIVA LEGISLATIVA PREVISTA:**

**ENQUADRAMENTO LEGAL:**

**ESTUDO SUMÁRIO DE IMPACTO REGULATÓRIO:**

**OBJETIVO DE POLÍTICA LEGISLATIVA:**

**ALTERNATIVAS À INTERVENÇÃO LEGISLATIVA:**

**DESTINATÁRIOS:**

(identificar as consultas eventualmente necessárias fora do Governo)

**CUSTOS DA INTERVENÇÃO LEGISLATIVA – Os custos, ónus ou encargos desta intervenção legislativa afastam liminarmente a sua adoção ou justificam Estudos de Impacto Regulatório mais aprofundados?**

Quais são os custos, ónus ou encargos previsíveis para o Estado da não intervenção legislativa?

Quais são os custos, ónus ou encargos previsíveis para o Estado e para os privados da intervenção legislativa?

Quais os benefícios públicos e privados desta intervenção legislativa?

Em que medida os benefícios da intervenção legislativa são superiores aos seus custos?

Quais são os impactos sociais desta intervenção legislativa, designadamente em matéria de promoção de inclusão social, igualdade de género ou combate à corrupção?

**CONSTITUIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO:**

(Se a resposta for afirmativa indicar os Ministérios envolvidos)

**CALENDÁRIO PREVISÍVEL:**

ANEKSU I

**PLANU LEJIZLATIVU ANUÁL**

**MINISTÉRIU** \_\_\_\_\_

Pontu Fokál \_\_\_\_\_

Kontaktu \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**INISIATIVA LEJIZLATIVA PREVISTA:**

**ENKUADRAMENTU LEGÁL:**

**ESTUDU SUMÁRIU KONA-BA IMPAKTU REGULATÓRIU:**

OBJETIVU HUSI POLÍTICA LEJIZLATIVA

ALTERNATIVA SIRA BA INTERVENSAUN LEJIZLATIVA:

DESTINATÁRIU SIRA:

(identifika konsulta sira ne'ebé nesesária ho parte sira ne'ebé la'ós Governu nian)

INTERVENSAUN LEJIZLATIVA NE'E NINIA KUSTU SIRA - Kustu sira, onus ka enkargu sira husi intervensaun lejizlativa ida-ne'e hadook husi ninia adosaun ka justifika Estudu sira kona-ba Impaktu Regulatóriu ne'ebé kle'an liu?

Kustu, onus ka enkargu ne'ebé prevee ba Estadu bainhira intervensaun lejizlativa ne'e laiha?

Kustu, onus ka enkargu saida de'it maka prevee ba Estadu no ba privadu bainhira halo intervensaun lejizlativa ne'e?

Benefísiu públiku no privadu saida de'it maka sei maihusi intervensaun lejizlativa ida-ne'e?

Iha medida saida maka benefísiu sira husi intervensaun lejizlativa boot-liu fali ninia kustu sira?

Impaktu sosiál husi intervensaun lejizlativa ida-ne'e maka saida de'it, liuliu iha matéria promosaun inkluzsaun sosiál, igualdade jéneru ka kombat korrupsaun?

**KONSTITUISAUN GRUPU SERBISU NIAN:**

(Karik ninia resposta mak afirmativa duni, indika Ministériu sira-ne'ebé envolve iha laran)

**KALENDÁRIU PREVIZIVEL:**

**ANEXO II**

Nos termos e para os efeitos do artigo \_\_, n.º \_\_ e seguintes do Regimento do Conselho de Ministros, aprovado pela Resolução do Governo n.º \_\_/2019, de \_\_ de \_\_\_\_\_, apresenta-se a

**NOTA JUSTIFICATIVA** do  
(Título a publicar no *Jornal da República*)

**JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO NORMATIVA**

NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO NORMATIVA (*identificar o problema que se procura resolver, a oportunidade e exequibilidade da intervenção normativa*)

OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO LEGISLATIVA (*quais os objetivos a alcançar pelo diploma*)

ADEQUAÇÃO DO PROJETO PARA CUMPRIR OS OBJETIVOS PROPOSTOS (*sumário das normas do diploma previstas para cumprir os objetivos propostos*)

**AUTOCONTROLO NORMATIVO**

ENQUADRAMENTO JURÍDICO (*quais as normas constitucionais e legais que enquadram o diploma, designadamente que fundamentam ou impõe a intervenção legislativa, e qual o regime jurídico em vigor, se aplicável*)

FORMA PROPOSTA PARA O PROJETO DE ATO NORMATIVO (*justificação da forma do ato normativo*)

PONDERAÇÃO DAS ALTERNATIVAS REGULATÓRIAS (*quais as alternativas regulatórias ponderadas e a razão para a opção apresentada*)

ARTICULAÇÃO COM O PROGRAMA DO GOVERNO

LEGISLAÇÃO A REVOGAR (*enumeração expressa da legislação a revogar*)

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO**

(*enunciado sumário dos custos e dos benefícios desta intervenção legislativa e a sua ponderação favorável à intervenção legislativa, segundo as regras definidas para o EIR*)

**PARECERES E CONSULTAS**

(*quais os pareceres e resumos das consultas levadas a cabo durante o procedimento legislativo*)

**REGULAMENTAÇÃO**

(*qual a regulamentação subsequente prevista que, se possível, deve ser já apresentada*)

Díli, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

---

Ministro

**ANEKSU II**

Bazeia ba no ba efeitu sira husi artigu \_\_, n. \_\_. no tuirmai husi Rejimentu Konsellu Ministrus nian, ne'ebé hetan aprovasaun husi Rezolusaun Governu nian n. \_\_/2019, fulan \_\_ tinan \_\_\_\_\_, mak apresenta

NOTA JUSTIFIKATIVA kona-ba

(Títulu ne'ebé atu publika iha Jornál República)

**JUSTIFIKASAUN KONA-BA INTERVENSAUN NORMATIVA**

NESESIDADE KONA BA INTERVENSAUN NORMATIVA (*identifika problema ne'ebé buka atu rezolve, meu alternativu sira no razaun tanba saida maka hili alternativa ida-ne'e, oportunidade no ezequibilidade husi intervensaun normativa*)

OBJETIVU SIRA HUSI INTERVENSAUN LEJIZLATIVA (*objetivu saida de'it maka diploma ne'e hakarak alkansa*)

ADEKUASAUN HUSI PROJETU NE'E ATU KUMPRE OBJETIVU SIRA NE'EBÉ PROPOIN ONA (*sumáriu kona-ba norma sira husi diploma ne'ebé prevee atu kumpre objetivu sira ne'ebé propoin ona*)

**AUTOKONTROLU NORMATIVU**

ENKUADRAMENTU JURÍDIKU (*norma konstitusionál no norma legál ne'ebé de'it mak enkuadra diploma ne'e, liuliu ne'ebé fundamenta ka impoin intervensaun lejizlativa, no rejime juridiku ida ne'ebé maka vigora hela, karik aplikavel*)

FORMA NE'EBÉ PROPOIN BA PROJETU ATU NORMATIVU (*justifikasaun kona-ba forma husi atu normativu*)

PONDERASAUN KONA-BA ALTERNATIVA REGULATÓRIU SIRA (*alternativa regulatória saida maka pondera no razaun tanba saida maka hili opsaun ne'ebé apresenta ne'e*)

ARTIKULASAUN HO PROGRAMA GOVERNU NIAN

LEJIZLASAUN NE'EBÉ ATU REVOGA (*enumerasaun klara husi lejizlasaun ne'ebé atu revoga*)

**AVALIASAUN KONA-BA IMPAKTU**

(*enunsia sumáriu kona-ba kustu no benefisiu sira husi intervensaun lejizlativa no ninia ponderasaun ne'ebé favoravel ba intervensaun lejizlativa, tuir regra sira ne'ebé define ona ba EIR*)

**PARESÉR NO KONSULTA SIRA**

(*paresér no rezumu saida de'it husi konsulta ne'e maka remata durante prosedimentu lejizlativu ne'e*)

**REGULAMENTASAUN**

(*regulamentasaun tuirmai saida mak prevee, karik bele, tenke apresenta ona*)

**NOTA BA KOMUNIKASAUN SOSIÁL**

(*nota badak ba divulgasaun hamutuk ho Komunikasaun Sosiál nian*)

Dili, \_\_\_ fulan \_\_\_\_\_ tinan 20

\_\_\_\_\_  
Ministru



ANEXO III

**REGRAS SOBRE ESTUDOS DE IMPACTO REGULATÓRIO**

1. O impacto da intervenção normativa é medido pela realização dos adequados Estudos de Impacto Regulatório (EIR), nos termos do artigo 9.º deste diploma.
2. Os EIR são promovidos pelo Ministério proponente ou pelo Ministério que tiver a competência sobre a coordenação do procedimento legislativo ou sobre a reforma legislativa e assumem a forma de um relatório que integra o procedimento legislativo ordinário a submeter a Conselho de Ministros.
3. No momento da “decisão de legislar” tem de ser sumariamente justificada a necessidade de realização ou de dispensa de EIR.
4. Os EIR visam medir os impactos sociais, económicos ou políticos de qualquer intervenção normativa de forma:
  - a) A facilitar a decisão de legislar, no caso dos EIR prévios (*ex ante*);
  - b) A avaliar o impacto de qualquer intervenção normativa do Estado, no caso dos EIR posteriores (*ex post*).
5. As metodologias de avaliação dos impactos, custos e benefícios devem permitir conhecer mais detalhadamente as consequências de cada intervenção normativa, sendo prestada especial atenção às áreas politicamente mais sensíveis, como o combate à pobreza e à exclusão social, à promoção da igualdade de género, a prevenção e a repressão da corrupção e a justa repartição dos encargos e benefícios públicos, bem como para as normas e usos costumeiros protegidos pela Constituição.
6. A fórmula de cálculo dos custos e dos benefícios a usar em cada EIR é definida, de forma fundamentada, pelo responsável pela realização do EIR, salvo uniformização por Despacho do Ministro com competência sobre a reforma legislativa.
7. Os estudos de impacto regulatório assumem a forma mais adequada ao fim proposto, devendo concluir com a formulação de recomendações com base na definição do benefício líquido atualizado, segundo as seguintes regras:
  - a) Identificação do problema, dos objetivos propostos, das medidas previstas e dos destinatários afetados;
  - b) Previsão, segundo critérios de razoabilidade, de todos os benefícios e custos, diretos e indiretos, privados e públicos, comparando com aqueles emergentes do regime normativo vigente;
  - c) Cálculo dos custos e benefícios previstos na alínea anterior num período de tempo razoável para o objetivo proposto, de cinco, dez ou vinte anos;
  - d) Cálculo do custo da não intervenção normativa que a justifica;
  - e) Aferição do custo / benefício líquido atualizado, que deve ser sucessivamente atualizado;
  - f) A atualização segue a taxa da inflação, se outra não se justificar;
  - g) Nos casos em que se imponha, devem ser ponderadas os custos das alternativas propostas;
  - h) Os custos públicos devem ser medidos com referência aos custos reais aferidos pela contabilidade de custos, ainda que, na absoluta impossibilidade de usar estes dados, possam ser usados dados objetivos com referência ao custo médio;
  - i) Havendo várias hipóteses em confronto são também medidos os custos de oportunidade de uma medida em detrimento de outra;
  - j) A avaliação de impacto regulatório com um benefício líquido atualizado negativo não obsta à aprovação de qualquer intervenção normativa, desde que sejam suficientemente justificados os motivos ou benefícios.

**ANEKSU III**

**REGRA SIRA BA ESTUDU SIRA KONA-BA IMPAKTU REGULATÓRIU**

1. Impaktu husi intervensaun normativa sukat ho realizasaun Estudu sira kona-ba Impaktu Regulatóriu (EIR) ne'ebé adekuaadu, tuir artigu da-9 diploma ida ne'e nian.
2. EIR ne'e promove husi Ministériu proponente ka husi Ministériu ne'ebé iha kompeténsia kona-ba koordenasaun ba prosedimentu lejizlativu ka kona-ba reforma lejizlativa no halo tuir forma relatóriu nian ida ne'ebé integra prosedimentu lejizlativu baibain hodi submete ba Konsellu Ministrus.
3. Iha momentu “desizaun atu halo lei”, tenke halo justifikasaun ho sínteze kona-ba presiza ka realiza EIR.
4. EIR nia objetivu mak atu sukat impaktu sosiál, ekonómiku ka polítiku iha intervensaun normativa saida de'it.
  - a) Atu fasilita desizaun atu halo lei, iha EIR préviu sira (*ex ante*);
  - b) Atu avalia impaktu husi kualkér intervensaun normativu Estadu nian, iha kazu EIR nian tuirmai (*ex post*)
5. Metodolojia atu halo avaliasaun kona-ba impaktu sira, kustu no benefisiu tenke permite hodi hatene ho detalhe konsekuénsia sira husi intervensaun normativa ida-idak, ne'ebé tuir política sei fó atensaun liu ba área ne'ebé sensível liu, hanesan luta hasoru moris-kiak no eskluzaun sosiál, ba promosaun igualdade jéneru, prevensaun no represaun hasoru korrupsaun no repartisaun enkargu no benefisiu públiku ho justu, nune'e mós ba norma no uzu kostumeiru sira ne'ebé hetan protesaun husi Konstituisaun.
6. Fórmula atu halo kálkulu kona-ba kustu no benefisiu sira ne'ebé atu uza iha EIR ida-idak define ona, ho fundamentu ne'ebé forte, husi ema ne'ebé sai responsavel atu hala'o EIR, exetu uniformizasaun bazeia ba Despaxu husi Ministru ne'ebé iha kompeténsia kona-ba reforma lejizlativa.
7. Estudu sira kona-ba impaktu regulatóriu halo tuir forma ne'ebé adekuaadu liu ho objetivu ne'ebé propoin ona, tanba ne'e tenke konklui ho formulasaun rekomendasaun sira tuir definisaun husi benefisiu líkidu ne'ebé atualizadu, tuir regra sira hanesan tuirmai ne'e:
  - a) Identifikasaun ba problema, objetivu sira ne'ebé propoin ona, medida sira ne'ebé prevee ona no destinatáriu sira ne'ebé afetadu;
  - b) Previsaun, tuir kritériu sira razoabilidade nian, ba benefisiu no kustu hotu-hotu, diretu no indiretu, privadu no públiku, hodi kompara ho sira ne'ebé mosu iha rejime normativa ida agora ne'e;
  - c) Halo kálkulu kona-ba kustu no benefisiu sira ne'ebé prevee ona iha alínea anteriór iha periodu tempu nian ida ne'ebé razoavel ba objetivu ne'ebé propoin ona, ba tinan lima, tinan sanulu ka tinan ruanulu.
  - d) Halo kálkulu kona-ba kustu husi naun intervensaun normativa ne'ebé iha justifikasaun;
  - e) Avaliasaun kona-ba kustu / benefisiu líkidu atualizadu, ne'ebé tenke atualiza tuituir malu;
  - f) Atualizasaun halo tuir taxa inflasaun nian, karik seluk laiha justifikasaun;
  - g) Bainhira tenke halo duni atualizasaun, tenke tetu mós kustu husi alternativa ne'ebé propoin ona;
  - h) Kustu públiku sira tenke sukat ho referénsia ba kustu réal ne'ebé sukat husi kustu kontabilidade, maske, la iha duni possibilidade atu utiliza dados sira ne'e, bele uza dados objetivu sira ho referénsia ba kustu médiu;
  - i) Karik iha ipóteze oin-oin ne'ebé mosu tenke sukat mós kustu husi oportunidade husi medida ida ne'ebé prejudika sira seluk;
  - j) Avaliasaun kona-ba impaktu regulatóriu ho benefisiu líkidu atualizadu negativu la bandu aprovasaun husi kualkér intervensaun normativa, naran katak iha justifikasaun kona-ba motivu no benefisiu sira.

**REGRAS SOBRE FUNDAMENTAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS TAXAS**

1. As taxas cobradas como contraprestação de um serviço público, pela utilização de um bem do domínio público ou pela remoção de um obstáculo jurídico devem ser calculadas com referência aos custos incorridos pelo Estado, ao benefício social usufruído, no cumprimento do princípio da justa repartição dos recursos.
2. A fundamentação económico-financeira das taxas é promovida pelo Ministério proponente ou é feita, com base nos elementos fornecidos pelo Ministério proponente, pelo Ministério que tiver a competência sobre a coordenação do procedimento ou sobre a reforma legislativa, e assume a forma de um relatório que integra o procedimento legislativo ordinário a submeter a Conselho de Ministros.
3. A fundamentação económico-financeira das taxas tem a forma de um relatório que integra o procedimento legislativo e visa calcular mais fielmente o valor das taxas cobradas aos cidadãos segundo o princípio da equivalência económica, que determina que:
  - a) O valor das taxas não deve ultrapassar o custo da atividade pública local ou o benefício auferido pelo particular;
  - b) Sujeito ao princípio da proporcionalidade, pode ser fixado com base em critérios de incentivo ou desincentivo à prática de certos atos ou operações.
4. A fórmula de cálculo na fundamentação económico financeira das taxas é definida pelo Ministro com competência sobre a reforma legislativa, ponderando, designadamente:
  - TT (Tempo Total), é o valor atribuído ao tempo despendido para efetuar uma determinada tarefa;
  - CD (Custos Diretos), é o total de custos com Remunerações, Fornecimento de Serviços Externos, Matérias-primas, entre outras, divididos pelo custo do tempo de trabalho efetivo de cada serviço;
  - CI (Custos Indiretos), são os custos para os quais não foi possível dar um tratamento contabilístico, ou seja, não foi possível imputar diretamente;
  - D (Desincentivos), tratam-se de custos que se estipula para evitar ou reduzir o impacto negativo de certos atos no ordenamento global;
  - B (Benefício), diz respeito ao benefício com a utilização de determinado bem do domínio público, ou ao benefício que o mesmo pode obter com a remoção de um obstáculo jurídico;
  - CSS (Custo Social Suportado), corresponde ao incentivo dado para a prática de determinados atos que aumentam a qualidade de vida dos cidadãos, em especial, das famílias mais desfavorecidas, se aplicável.
5. Quando não for possível definir os valores previstos no número anterior segundo as regras da contabilidade de custos, o valor das taxas deve ser fundamentado com referência aos mesmos critérios definidos no número anterior preenchidos segundo juízo de razoabilidade.

**REGRA SIRA KONA-BA FUNDAMENTASAUN EKONÓMIKU-FINANSEIRA HUSI TAXA SIRA**

1. Taxa sira ne'ebé kobra nu'udar kontraprestasaun husi servisu públiku ida, ba utilizausaun sasán husi domíniu públika ida ka ba halakon obstákulu jurídiku ida tenke hetan káلكulu ho referénsia ba kustu sira ne'ebé Estadu responsabiliza, ba benefísiu sosiál ne'ebé hetan, iha kumprimentu ba prinsípiu fahe rekursu sira ho justu.
2. Fundamentaun ekonómiku-financeiru husi taxa ne'e, Ministériu proponente maka promove ka bele mós Ministériu ne'ebé iha kompeténsia kona-ba koordenaun ba prosedimentu ka kona-ba reforma lejizlativa maka halo, bazeia ba elementu hirak ne'ebé Ministériu proponente fornese ona, no halo tuir forma relatóriu ida nian ne'ebé integra prosedimentu lejizlativu baibain ne'ebé atu submete ba Konsellu Ministrus.
3. Fundamentaun ekonómiku-financeiru husi taxa sira halo tuir forma relatóriu ida nian ne'ebé integra prosedimentu lejizlativu no buka atu halo káلكulu loloos kona-ba valór husi taxa sira ne'ebé kobra husi sidadaun sira tuir prinsípiu ekivalénsia ekonómika, ne'ebé determina katak:
  - a) Valór husi taxa sira labele liu fali kustu husi atividade públika lokál ka benefísiu ne'ebé individuú hetan;
  - b) Tanba sujeita ba prinsípiu proporsionalidade nian, bele fiksa tuir kritériu sira insentiva ka dezinsentiva nian ba prátika husi atu no operasaun sira ne'ebé loos;
4. Fórmula káلكulu nian iha fundamentasaun ekonómiku-financeira husi taxa sira, Ministru ne'ebé iha kompeténsia kona-ba reforma lejizlativa maka define, hodi tetun, liuliu:
  - TT (Tempu Totál), maka valór ne'ebé atribui ba tempu ne'ebé gasta ona hodi hala'o knaar ruma;
  - KD (Kustu Diretu) maka totál husi kustu Remunerasaun, Fornesimentu Servisu Esternu, Matéria-prima sira, no seluseluk, ne'ebé fahe ba kustu husi tempu servisu ne'ebé efektivu servisu ida-idak nian;
  - KI (Kustu Indiretu sira), maka kustu hirak ne'ebé labele sura uza kontabilidade, signifika, labele atu klasifika direktamente;
  - D (Dezinsentivu sira), maka kustu hirak ne'ebé determina hodi evita ka hamenus impaktu negativu husi atu balu iha ordenamentu globál;
  - B (Benefísiu), refere ba benefísiu ho utilizausaun sasán determinadu ida husi domíniu públiku nian, ka refere ba benefísiu ne'ebé bele hetan ho halakon obstákulu jurídiku ida;
  - KSS (Kustu Sosiál Suportadu), korresponde ba insentivu ne'ebé fó ba prátika aktu determinadu ida ne'ebé aumenta qualidade moris sidadaun sira nian, liuliu, família sira ne'ebé kbiit laek, karik aplikavel.
5. Bainhira labele define valór hirak ne'ebé prevee iha número anteriór tuir regra sira kona-ba kontabilidade kustu nian, valór husi taxa sira tenke fundamenta ho referénsia ba kritériu hirak ne'ebé define ona iha número anteriór ne'ebé prienxe tuir juizu razoabilidade nian.

**DIPLOMA MINISTERIAL N.º 12/2019**

**de 26 de Junho**

**RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PROGRAMÁTICA  
DO ENSINO SUPERIOR DE 2018 E  
CICLOS DE ESTUDO ACREDITADOS E NÃO  
ACREDITADOS**

Nos termos do n.º 1 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 14/2018, de 17 de agosto, o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura, é o órgão central do Governo responsável pela concepção, execução, coordenação e avaliação da política, definida e aprovada pelo Conselho de Ministros, para as áreas do ensino e da qualificação de nível superior, assim como para as áreas de ciência, da tecnologia, das artes e da cultura.

A Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação Académica (ANAAA), criada pelo Decreto-Lei n.º 27 /2014, de 10 de setembro, é a entidade competente para proceder à avaliação externa que serve de base aos processos de acreditação e tomar a decisão final em matéria de acreditação, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 3.º desse diploma;

Desde 2016 que a ANAAA iniciou a avaliação programática de diversos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior acreditadas (IESA), tendo concluído a avaliação de 69 cursos (37 cursos entre 2016 e 2017, cujos resultados de avaliação já foram publicados, e 32 cursos no ano de 2018). Os resultados da avaliação dos 32 cursos avaliados em 2018 foram apreciados pelo Conselho Diretivo da ANAAA em 6 de Fevereiro de 2019 e apresentados ao Ministro do Ensino Superior, Ciência e Cultura no dia 28 de Fevereiro de 2019. Após os demais procedimentos legais, nomeadamente, após assegurar o contraditório das instituições de ensino superior cabe publicar os resultados da referida avaliação.

Assim,

O Governo, pelo Ministro do Ensino Superior, Ciência e Cultura, manda, ao abrigo do disposto n.º 1 do artigo 23.º e na alínea e) do n.º 2 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 14/2018, de 17 de agosto, publicar o seguinte diploma:

**Artigo 1.º**

**Aprovação**

1. São aprovados e publicados em anexo os resultados da avaliação programática dos ciclos de estudo oferecidos nas instituições de ensino superior acreditadas, efetuada durante o ano de 2018, pela Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação Académica (ANAAA), de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 26/2017, de 26 de Julho, que aprovou o regime de avaliação e acreditação das instituições do ensino superior.
2. Os ciclos de estudo acreditados e os ciclos de estudo não acreditados, em função da avaliação, são os estabelecidos no anexo referido no n.º 1.

**Artigo 2.º**

**Consequências da classificação**

As consequências da classificação no âmbito da acreditação dos ciclos de estudo são as previstas no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 26/2017, de 26 de Julho.

**Artigo 3.º**

**Prazo da acreditação**

O prazo da acreditação dos ciclos de estudo, em função da avaliação efetuada, é o previsto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 26/2017, de 26 de Julho.

**Artigo 4.º**

**Entrada em vigor**

O presente Diploma Ministerial entra em vigor no dia seguinte à data da sua publicação.

Publique-se.

Díli, 10 de Junho de 2019

\_\_\_\_\_  
**Longinhos dos Santos**

Ministro do Ensino Superior, Ciência e Cultura

**ANEXO I**

**Resultados da avaliação programática dos ciclos de estudo efetuada pela ANAAA em 2018, ciclos de estudos acreditados e não acreditados**

**Classificações finais e Ciclos de estudo acreditados em 2018**

**Dili Institute of Technology (DIT)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Engenharia e Ciências	Ciência dos Computadores	Licenciatura	294.02	73%	C
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	255.93	64%	C
	Gestão Petrolífera	Licenciatura	272.37	68%	C

**East Timor Coffee Institute (ETCI)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Agricultura	Técnico Agro-Florestal	Bacharelato	210.50	53%	C
	Agronomia	Bacharelato	206.25	52%	C
	Técnico de Pós Colheitas	Bacharelato	205.91	51%	C
Faculdade de Educação	Matemática	Bacharelato	272.45	68%	C
	Biologia	Bacharelato	240.10	60%	C

**Institute of Business (IOB)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Informação, Comunicação e Tecnologia	Gestão Informática	Licenciatura	294.30	74%	C
Gestão	Gestão Pública	Bacharelato	268.82	67%	C

**Instituto de Ciências Religiosas (ICR)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Educação	Serviço Social	Licenciatura	246.50	62%	C

**Instituto Superior Cristal (ISC)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Educação	Biologia	Licenciatura	281.75	70%	C
	Informática	Licenciatura	236.19	59%	C
	Matemática	Licenciatura	289.43	72%	C
	Física	Licenciatura	273.49	68%	C
	Língua Portuguesa	Licenciatura	283.59	71%	C

**Universidade de Díli (UNDIL)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Ciência Política	Relações Internacionais	Licenciatura	270.70	68%	C
Faculdade de Direito	Direito	Licenciatura	261.71	65%	C

**Universidade da Paz (UNPAZ)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Ciências Sociais	Relações Internacionais	Licenciatura	254.55	64%	C
	Política de Desenvolvimento	Licenciatura	262.24	66%	C
Faculdade de Saúde Pública	Saúde Pública	Licenciatura	291.08	73%	C
Direito	Ciências de Direito	Licenciatura	246.16	61%	C

**Universidade Oriental de Timor Lorosa'e (UNITAL)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Educação	Língua Inglesa	Licenciatura	209.35	52%	C

**Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Educação, Artes e Humanidades	Biologia	Licenciatura	242.03	60%	C
	Química	Licenciatura	244.62	61%	C
	Língua Inglesa	Licenciatura	301.59	75%	B
	Física	Licenciatura	224.61	56%	C
Faculdade de Economia e Gestão	Comércio e Turismo	Licenciatura	240.57	60%	C
Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia	Engenharia Electrónica e Eléctrica	Licenciatura	313.84	78%	B
	Engenharia Mecânica	Licenciatura	310.06	77%	B

**Ciclos de estudos não acreditados em 2018**

**East Timor Coffee Institute (ETCI)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Economia	Contabilidade	Bacharelato	164.06	41%	<b>Não Acreditado</b>

**Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)**

Faculdade	Programa / Ciclo de Estudos	Grau	Pontuação	Percent.	Classificação
Faculdade de Educação, Artes e Humanidades	Educação Física e Desporto	Bacharelato	160.09	40%	<b>Não Acreditado</b>

**DIPLOMA MINISTERIAL CONJUNTO N.º. 13/2019**

**PRIMEIRA ALTERAÇÃO**

**DIPLOMA MINISTERIAL CONJUNTO N.º. 40/2016**

**SOBRE**

**PROCEDIMENTOS PARA A UTILIZAÇÃO DOS**

**INCENTIVOS FINANCEIROS**

**A ATRIBUIR ÀS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS**

**Preâmbulo,**

O Governo elegeu a melhoria da prestação de bens e serviços públicos aos cidadãos como uma das suas prioridades para a corrente legislatura. Visando a concretização do referido desiderato, o Executivo apresentou ao Parlamento Nacional uma proposta de lei que tem por objecto a reforma do modelo orgânico e de responsabilidades dos Sucos e aprovou o Decreto-Lei n.º 3/2016, de 16 de Março, através do qual se definiu o Estatuto das Administrações Municipais, das Autoridades Municipais e do Grupo Técnico Interministerial para a Descentralização Administrativa. A iniciativa legislativa submetida à discussão e aprovação do Parlamento Nacional assim como este diploma ministerial reflectem a ideia fundamental de que só será possível melhorar a prestação de bens e serviços públicos, e por essa via prestar um contributo efectivo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e para a coesão territorial do nosso país, se houver uma maior responsabilização administrativa dos órgãos e serviços da Administração Local do Estado e das organizações comunitárias.

Importa, no entanto, ter presente que a melhoria da prestação de bens e serviços públicos aos cidadãos não pode limitar-se ao aperfeiçoamento do quadro regulatório conformador do modelo orgânico da Administração Local do Estado e das organizações comunitárias, deve ser necessariamente acompanhado pelo reforço dos meios materiais, humanos e

financeiros a afectar ao trabalho desenvolvido por estas. Neste sentido, e no que concretamente se refere ao reforço de meios para as organizações comunitárias, o Governo aprovou o Decreto-Lei n.º 6/2014, 26 Fevereiro sobre os recursos materiais e incentivos financeiros das lideranças comunitárias, no qual se prevêem já os montantes a afectar às lideranças comunitárias para apoiar e fazer face aos encargos que decorrem das sua actividade, porém, prevê, também, a necessidade de proceder à respectiva regulamentação, o que até ao presente momento não aconteceu, não obstante a sua entrada em vigor há mais de dois anos.

Por conseguinte, atendendo à expressa necessidade de regulamentação do Decreto-Lei n.º 6/2014, de 26 de Fevereiro, bem como a oportunidade oferecida pela entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 3/2016, de 16 de Março, afigura-se oportuno proceder à regulamentação daquele diploma legal tendo em conta o enquadramento normativo introduzido por este último, aprofundando quer o processo de desconcentração administrativa a favor da Administração Local do Estado quer o processo de descentralização administrativa a favor dos Sucos.

A regulamentação ora introduzida procura assegurar um regime procedimental assente nos princípios da legalidade, da boa administração dos recursos públicos, do rigor, da simplicidade e da celeridade, da cooperação e da boa-fé, da transparência e da responsabilidade para a transferência dos recursos materiais e financeiros para os Sucos contribuindo, assim, para a contínua melhoria do seu funcionamento e para o bom aproveitamento dos recursos públicos em prol da melhoria das condições de vida dos cidadãos e do desenvolvimento das nossas comunidades locais.

O quadro normativo aprovado através do presente diploma ministerial passa a prevê e disciplinar os procedimentos de



orçamentação dos fundos necessários para o pagamento dos incentivos financeiros às lideranças comunitárias, que passam a integrar o orçamento municipal, os procedimentos de transferência dos fundos do Tesouro do Estado para as contas das Autoridades e Administrações Municipais e destas para as contas bancárias dos Sucos e finalmente procedimentos de reporte da execução dos fundos transferidos para as lideranças comunitárias por conta dos incentivos financeiro a que o Estado se encontram obrigado a conceder-lhes. Finalmente, o presente diploma ministerial passa, também a estabelecer regras para a realização de auditorias aos serviços responsáveis pelo processamento das transferências dos incentivos financeiros às lideranças comunitárias e aos respectivos procedimentos, assim como para a recuperação de montantes que os serviços ou os Sucos indevidamente hajam pago por conta dos referidos incentivos financeiros.

Com base na condição real do trabalho dos membros dos Conselho de Sucos no atendimento mais adequado as necessidades diárias dos cidadãos, o Ministério da Administração Estatal e o Ministério das Finanças consideram necessário alterar o Diploma Ministerial Conjunto No. 40/2016 de 27 de Julho sobre Procedimentos para a Utilização dos incentivos Financeiros a Atribuir às Lideranças Comunitárias.

Assim, o Ministério da Administração Estatal, ao abrigo do disposto n.º 5 do artigo 12.º do Decreto-Lei N.º 6/2014, de 26 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 9/2016, de 4 de Maio, publica o seguinte diploma:

**Artigo 1.º**

**Objeto**

O presente diploma altera o diploma Ministerial Conjunto n.º 40/2016, de 27 de julho.

**Artigo 2.º**

**Alteração**

O artigo 14.º do diploma Ministerial Conjunto n.º 40/2016, de 27 de julho passa a ter a seguinte redação:

**“Artigo 14.º**

[...]

1. [...].

2. [...].

a) [...];

b) [...];

c) [...];

d) [...].

3. [...].

a) [...];

b) [...].

4. [...].

5. Cada Suco recebe o subsidio correspondente a dez (10) meses e cada mês com o valor de US\$ 30.00 (trinta dólares americanos), para a deslocação local em função de serviço por cada membro do Conselho de Sucos.

**Artigo 3.º Republicação**

É republicado em anexo, sendo parte integrante deste diploma legal, o Diploma Ministerial Conjunto No. 40/2016 de 27 de Julho.

**Artigo 4.º**  
**Entrada em vigor**

O Presente diploma entra em vigor no dia seguinte à data da sua publicação

Aprovado em, 24 / 06 / 2019

O Vice Ministro e Ministro Interino da Administração Estatal

---

**Abilio Jose Caetano, MM**

A Vice Ministra e Ministra Interina das Finanças

---

**Sara Lobo Brites**